



Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Educação de Santarém

VOLUNTARIADO *ONLINE*:
Construção, Partilha e Descoberta

Relatório de Estágio apresentado para obtenção do grau de Mestre em Educação
e Comunicação Multimédia.

Ana Catarina Asseiro da Luz Lopes Geraldes Góis

Sob a orientação da
Professora Doutora Maria Potes Barbas

À Concha, ao Pedrinho e Pedro

Aos Pais

Pelo incansável apoio

Agradecimentos

Ao Pedro e à Concha pela tolerância e compreensão nos momentos mais difíceis, pelo apoio, amor e motivação que sempre me conferiram. Ao Pedrinho, "mascote ECM", por ser um bebê, hoje de oito meses, que permitiu seguir em frente.

À mãe, pelo grande incentivo, força e contato com o mestrado ECM. Ao pai, pelo apoio incondicional enquanto pai e avô. A ambos pelos valores de trabalho, perseverança, honestidade e humildade, que contribuíram para a minha formação pessoal e acadêmica.

À Mané, Inesinha, Ana, Tia Melinha e Ricardo, por me encorajarem e darem toda a amizade, carinho e apoio. Pela família linda que tenho.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Potes Barbas, especialmente pelo seu exemplo de força, alegria, empreendedorismo, acompanhamento, orientação e disponibilidade constantes. Pela motivação imprescindível à finalização deste projeto. Muito Obrigada.

Ao Valter, colega de mestrado, pela sua amizade, boa disposição e sobretudo pela partilha dos seus conhecimentos e experiência, sem isso este projeto não se teria concretizado.

A toda a equipa dos ee's do projeto *e-Raizes-Redes*, em especial à Cátia Costa, Conceição Durão, Nuno Oliveira e Rui Pascoal, pelo espírito solidário, partilha e cumplicidade. O meu sincero obrigada pela vossa amizade.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE	V
RESUMO	VII
ABSTRACT	IX
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1. MEDIDAS A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL.....	7
1.1.1 VOLUNTARIADO <i>ONLINE</i>	9
1.1.2 <i>E-LEARNING</i>	11
1.1.2.1 PROJETOS AFINS.....	9
1.1.2.2 DEFINIÇÃO E EIXOS ORIENTADORES.....	14
1.1.2.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS	17
PARTE II A PLATAFORMA <i>E-RAIZES-REDES</i> COMO ESPAÇO DE VOLUNTARIADO <i>ONLINE</i>.....	19
2.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO VOLUNTARIADO CIENTÍFICO <i>ONLINE</i>	21
2.2. GESTÃO DOS VÁRIOS <i>EEE'S</i> NO ÂMBITO DO VOLUNTARIADO CIENTÍFICO COM O <i>E-PROFESSOR</i> E O <i>E-ESPECIALISTA</i>	31
2.3. CONSTRUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE.....	35
PARTE III METODOLOGIA DO PROJETO – ESTUDO CASO	37
3.1. PARADIGMAS DE INVESTIGAÇÃO E OPÇÕES METODOLÓGICAS. ESTUDO DE CASO.....	39
3.2. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS.....	41
3.3. CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO.....	42
PARTE IV ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	45
4.1. MÉTODO E RECOLHA DE INSTRUMENTOS DE ANÁLISE.....	47
4.2. CONTEXTO DO ESTUDO	48
4.3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ALVO DO ESTUDO	48
4.4. TIPO DE DADOS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA	48
4.5. PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS	50
CONCLUSÕES	57
BIBLIOGRAFIA	65
LIGAÇÕES À INTERNET POR ORDEM DE APRESENTAÇÃO NO TEXTO ESCRITO	69
OUTRAS LIGAÇÕES À INTERNET.....	70

ÍNDICE DE ANEXOS.....	71
ANEXO A - PRIMEIRA UNIDADE CURRICULAR.....	73
ANEXO B - LIVRO DO ESTUDANTE.....	77
ANEXO C - CRONOGRAMA DE GANTT.....	96
ANEXO D - QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS ELEMENTOS DA EQUIPA <i>E-RAIZES.REDES</i>	97
ANEXO E – DIA DO <i>E-LEARNING_19 MAIO</i> (COMUICADOS E <i>CLIPPING</i>).....	101
ANEXO F – COMUNICADO DIVULGAÇÃO MESTRADO <i>ECM_ON GOING</i>	105
ANEXO G – DOCUMENTOS DE BASE À CONSTRUÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS APRESENTADO NA 8ª EDIÇÃO POLIEMPREENDE:	107
ANEXO E – FORMAÇÃO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2010.....	111

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Atividades propostas na plataforma <i>e-raizes.redes</i>	24
Figura 2 - Fórum Ajuda na plataforma <i>e-raizes.redes</i>	25
Figura 3 - Estrutura de uma unidade curricular semanal.....	26
Figura 4 - Cabeçalho do Fórum de discussão.....	27
Figura 5 - Exemplo de uma participação no Fórum de Discussão da <i>e-raizes.redes</i> , já com a atribuição de média de classificação no canto inferior direito.....	28
Figura 6 - Diário de Bordo de uma mestranda onde se refere à importância do Voluntariado Científico <i>Online</i> através do convite a especialistas e professores voluntários.....	29
Figura 7 - Participação de mestranda na atividade Glossário.....	30
Figura 8 - Unidade Curricular que demonstra o item Trabalho.....	31
Figura 9 - Fotografia do Escalonamento da equipa Voluntária no Gabinete de <i>e-Learning</i> recentemente inaugurado.....	32
Figura 10 - Introdução do Questionário do <i>e-Comunicador - Voluntariado Científico Online</i>	49

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Profissão exercida pelos voluntários participantes na <i>e-raizes.redes</i>	51
Gráfico 2 - Relevância atribuída ao Voluntariado Científico <i>Online</i>	52
Gráfico 3 - Gestão voluntária dos <i>ee's</i>	52
Gráfico 4 - Grau de importância atribuído ao convite a <i>e-especialistas</i>	53
Gráfico 5 - Grau de importância atribuído ao convite a <i>e-professor voluntário</i>	54
Gráfico 6 - Grau de importância atribuído à participação do <i>e-professor voluntário</i> na interação com a função de cada <i>ee'</i>	55

RESUMO

O presente relatório teve como principal objetivo dar resposta à análise das funções introduzidas na plataforma *e-raizes.redes*, e tentar relacionar a interação dos vários *eee's* (*e-plataforma*; *e-comunicação*; *e-tutor* e *e-professor* e outras valências) com os convidados *e-especialista* e *e-professor voluntário*. Nesta medida, assumiu como objeto de estudo a questão principal que lhe está inerente: "Será que se pode constituir um banco de *e-especialistas* e *e-professores voluntários*, na plataforma *e-raizes.redes*, no âmbito do voluntariado científico *online* ao nível da educação?". Nesta ordem de ideias, abordar o Voluntariado *Online*, numa perspetiva educacional, significa neste projeto direcioná-lo para a recolha de dados relevantes de modo a enriquecer a aprendizagem em formato *e-learning*. Todo o estudo, através de uma metodologia de estudo de caso, que decorreu durante o segundo ano do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, teve como eixo orientador a seleção de contributos de excelência no meio nacional e internacional. Importa salientar que visámos o Ano Europeu do Voluntariado 2011.

Este projeto culmina com a descoberta da riqueza de se ser voluntário na plataforma *e-raizes.redes*, segundo o modelo de ensino e aprendizagem em *e-Learning*.

Palavras Chave: Voluntariado *Online*; *E-learning*; Interação; Estudo de Caso; Ano Europeu Voluntariado 2011

ABSTRACT

This report aimed to address the analysis of the functions introduced in the platform *e-raizes.redes*, and try to relate the interaction of many eee's (e-platform, e-communication, e-tutor and e-teacher and other facilities) with the guests expert-and-teacher volunteer. Assumed as an object of study the main issue that is inherent: "Could be create a stock of volunteers specialists and teachers, at the platform *e-raizes.redes* under the voluntary online scientific level of education? ". In this vein, addressing the Online Volunteering, an educational perspective, this project means to direct you to collect relevant data in order to enrich the learning in e-learning format. All the study through a case study methodology that took place during the 2nd year of Master in Multimedia Education and Communication, was guiding the selection of axis contributions of excellence in the national and international levels. It should be noted that we target the European Year of Voluntary 2011. This project culminates with the discovery of the richness of being a volunteer in the *e-raizes.redes* platform, following the model of teaching and learning in e-Learning.

Keywords: Online Volunteering, E-learning, Interaction, Case Studies, 2011
Voluntary Year

Introdução

O estudo que apresentamos, *Voluntariado Online – Espaço de Construção, Partilha e Descoberta* -, visa apresentar o projeto de trabalho sobre *Voluntariado Online* para a plataforma *e-raizes.redes* – o primeiro projeto de formação em formato de *e-learning* desenvolvido no Instituto Politécnico de Santarém, concretamente na Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), numa clara “aposta no ensino *e-learning*”¹.

Este trabalho surgiu no âmbito das unidades curriculares de Seminário I e II- Análise, Conceção e Produção de Relatórios de Estágio - e na unidade curricular de estágio Profissionalizante, inseridas no plano curricular do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, da ESES.

Através deste projeto, que culminará no final do segundo semestre do 2º Ano, tentaremos responder à questão principal: “Será que se pode constituir um banco de *e-especialistas* e *e-professores voluntários*, na plataforma *e-raizes.redes*, no âmbito do voluntariado científico ao nível da educação?”

Com vista a dar resposta à análise das funções introduzidas na plataforma *e-raizes.redes*, e tentando também relacionar a interação dos vários *eee’s* (*e-plataforma*; *e-comunicação*; *e-tutor* e *e-professor* e outras valências) com aquelas duas funções; debruçámo-nos num primeiro momento sob a fundamentação teórica do presente trabalho.

Como que em pirâmide invertida, do geral para o mais específico, partimos de uma definição mais abrangente de voluntariado, as respetivas medidas a nível nacional e internacional; apresentamos a definição de *e-Learning* num contexto tecnológico segundo a Agenda Digital 2015² e o Pós-i2010; procuramos comparar a plataforma *e-raizes.redes* face a outras de *e-Learning* a nível global, enumerando as suas vantagens, especialmente com a introdução do papel de *e-especialista* e *e-professor* voluntário, mas também desvantagens.

¹http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MCTES/Contrato_Confianca_EnsSup_Politecnico

² http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MEID/Agenda_Digital_2015.pdf

Para uma melhor fundamentação e apoio teórico, recorreremos a obras publicadas por vários autores: Barbas (2010); Brandão (2004); Cardoso (2001); Machado (2001); Martins (2010); Morgado (2010), Jorge (2010), Valente e Moreira (2007), entre outros, e também a espaços *online*, como o portal do *e-raizes.redes*, o *site* oficial do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (MEID) ou mesmo o site da UNESCO.

Ao longo do trabalho de projeto, tivemos sempre em mente os principais objetivos que alavancam o mesmo. A elucidar:

- *Será que se pode constituir um banco de e-especialistas e e-professores voluntários, na plataforma e-raizes.redes, no âmbito do voluntariado científico ao nível da educação?"*
- *Saber qual a importância do convite estendido ao e-especialista e ao e-professor voluntário para o desenvolvimento das competências dos alunos.*

Objetivos que levam à reflexão da pertinência do Voluntariado Científico em ambientes virtuais de aprendizagem que recorrem ao método de *e-Learning*, como a plataforma *e-raizes.redes* em estudo.

Este trabalho teve ainda como objetivos específicos:

- Conhecer quais as interações dos restantes *ee's* (*e-tutor, e-comunicador, e-professor, e-plataforma*) com as duas funções criadas e introduzidas na plataforma *e-rr*.

Perseguindo esta ordem de ideias, este trabalho traçou as questões de investigação iniciais que levaram a estudar sobre a razão dos vários *eee's* a envolverem-se voluntariamente.

Colocam-se as seguintes questões de investigação:

- Qual o grau de motivação de cada um dos *eee's* envolvidos a contribuir voluntariamente neste projeto?
- Será que a criação de um banco de *e-especialistas* e *e-professores voluntários* na plataforma *e-raizes.redes* constitui o voluntariado científico ao nível da educação?

- Como articular da melhor maneira a relação entre os vários *eee's* (*e-tutores; e-plataforma; e-comunicação*) com as funções de *e-especialista* e *e-professor voluntário*?
- Que competências devem possuir os *e-especialistas* e *e-professores voluntários*?

Para dar resposta a estas perguntas, participaram 42 voluntários empenhados no projeto da plataforma *e-raizes.redes* que responderam a um questionário para indagar qual a importância do convite das duas funções (*e-professor voluntário* e *e-especialista*) para o desenvolvimento das competências dos alunos.

Numa segunda parte, iremos abordar o projeto em si aportando inovação à educação: a plataforma *e-raizes.redes* como espaço de voluntariado *online*. Aqui, incidimos sob a descrição em detalhe dos vários *eee's* que constituíram a *e-raizes.redes*, bem como a importância da criação do papel voluntário do *e-especialista* e *e-professor voluntário* no contexto pedagógico da relação com os outros *eee's*.

Na terceira parte, apresentamos a metodologia do projeto que sustentou esta investigação. No âmbito do trabalho de campo, e depois de apresentada toda a fundamentação teórica de base, elucidamos sobre as questões de investigação, justificamos a escolha da metodologia adotada – estudo de caso-, bem como apresentamos os instrumentos de avaliação. Espelhamos ainda a calendarização do projeto, incluindo a perspetiva ao longo do tempo futuro.

Numa quarta parte iremos descrever a análise e discussão de dados, a partir dos questionários efetuados a todos os elementos participantes voluntariamente na plataforma *e-raizes.redes*.

Por último, iremos concluir sobre todo o trabalho desenvolvido fazendo uma reflexão crítica acerca do que é esperado com este estudo e as dificuldades encontradas. Especialmente, enaltecer a educação de excelência que a *e-raizes.redes* promove, relacionando inovação com educação. Cruzando as questões de partida com os objetivos, e toda a literatura, para concluirmos sobre o trabalho desenvolvido e como projetamos o futuro.

PARTE I
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
VOLUNTARIADO *ONLINE*: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO, PARTILHA E
DESCOBERTA NA PLATAFORMA *E-RAIZES.REDES*

1.1. Medidas a nível nacional e internacional

1.1.1. Voluntariado *Online*

No ano em que se comemora o ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO 2011, quisemos afigurar como é que ações de voluntariado podem marcar a diferença na vida de milhões de pessoas. Seja numa perspetiva ao nível da saúde e educação; seja ao nível do meio ambiente, ou qualquer outra área da sociedade, ser Voluntário tornou-se mais do que uma boa ação, uma missão de vida perante a sociedade.

Ao longo deste trabalho cruzamo-nos com uma infinidade de pessoas que mudaram o seu percurso de vida desde o momento em que tiveram contacto com o voluntariado. Dar voz, e presença na plataforma, a essas pessoas que se empenharam neste projeto voluntariamente é pois um dos objetivos latentes.

Além disso, teve como força motriz mostrar as vantagens da criação das duas funções para a plataforma *e-learning*, criadas pela mentora e coordenadora do projeto *e-RR* que assumiu o papel de *e-professora*. Da interação do *e-especialista* e do *e-professor voluntário* com outras funções mais recorrentes numa plataforma de ensino-aprendizagem (*e-tutor; e-professor; e-plataforma; e-comunicador*), surge a base diferenciadora do projeto Voluntariado *Online* – Partilha, Construção, Descoberta.

Este é um projeto que se pretende alargar à escala mundial ao nível da educação. Por uma Educação de Excelência.

Estes pressupostos, e a potencialidade de transmitir conhecimento através de cursos em formato *e-learning*, levaram-nos a sublinhar que se trata de um trabalho que permitirá qualquer cidadão ter acesso livre ao Saber.

Importa neste momento evocar o projeto paralelo, que concorreu à 8ª edição Poliemprende³, intitulado por Voluntariado *Online* – Educação de Excelência; Espaços de Proximidade; Mobilidade Empreendedora (cf. Anexo G), para seguidamente destacarmos o modelo da UNESCO – *Virtual University*⁴.

³ <http://www.poliemprende.pt>

⁴ <http://www.uopeople.org>

Numa primeira fase do projeto atrás referido, e para contextualizar sucintamente, a equipa também coordenada por Maria Potes Barbas, apresentou a sua ideia que se estendeu aos seguintes pontos: a) criar uma plataforma digital de apoio, focando as ações de voluntariado ao nível da Educação; do Empreendedorismo; e de Apoio a necessidades especiais; b) Com três eixos diferenciadores: 1 - Educação através ensino a distância aberto a todo o cidadão, no modelo de aprendizagem em *e-learning*, e criar um banco de *e-tutores* voluntários, 2- Empreendedorismo, entenda-se mobilidade empreendedora, 3 - Espaços de proximidade, leia-se, focando as necessidades especiais. A par destes pressuposto, resta então referir que foi neste ângulo de abordagem que o projeto Poliemprende seguiu em linha com a política da *Virtual Univesity*⁵ no que concerne à parte relacionada com este trabalho de estudo de caso, ou seja, o primeiro eixo, Educação de Excelência. Ainda a acrescentar que o trabalho colaborativo dos vários intervenientes no projeto Poliemprende/Educação vai ao encontro de proporcionar um espaço de ensino e aprendizagem ao longo da vida. Retomando, então, o modelo da Universidade do Povo (*University of People*), citamos o sítio oficial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)⁶, no que se refere ao modelo de ensino-aprendizagem em *e-Learning*:

- melhoria da qualidade, aumento de acesso e redução de custos;
- modularizar educação para que possa ser usada e reutilizada;
- mudança do papel do corpo docente;
- desenvolvimento de competências *e-learning*;
- mudanças nos estilos de liderança institucional para tornar-se mais adaptável e flexível.

⁵ <http://www.uopeople.org>

⁶ <http://www.unesco.org/iiep/virtualuniversity/home.php> (2011)

1.1.2. *e-Learning*

Neste enquadramento teórico, torna-se importante realçar a definição de Agenda Digital 2015 - Novas Tecnologias, Melhor Economia, que segundo o *site* oficial do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (MEID), diz que prima por ser “um programa de ação inserido no âmbito do Plano Tecnológico que traduz uma aposta determinada na melhoria dos serviços prestados às pessoas e aos agentes económicos com recurso ao potencial das Redes de Nova Geração e no apoio às empresas e aos consórcios empresariais para internacionalização e exportarem os bens e serviços desenvolvidos.” (MEID,2010).⁷

A Agenda refere ainda a importância do domínio das plataformas digitais de ensino em *e-learning*. Por outras palavras, focando agora o conceito de *e-learning* como modelo de aprendizagem não presencial e que tem como recurso a Internet servindo de meio de difusão dos programas curriculares das respetivas Unidades Semanais. Para a implementação deste projeto recorreremos a plataforma *open source* – Moodle, sob a qual foi, então, desenvolvida e adaptada a *e-raizes.redes*.

Em linha com a Agenda, o projeto Voluntariado *Online* enquadra-se numa das suas linhas prioritárias: a da Educação de Excelência, que inclui seis medidas e nove metas a atingir através de Tecnologias e por um melhor Ensino. É desta forma, que a plataforma *e-raizes.redes* vai ao encontro do foco principal delineado pelo Plano Tecnológico: “Promover a utilização das redes de nova geração pelas comunidades educativas, através da disponibilização de serviços e de conteúdos de interesse educativo, potenciando a infraestrutura e equipamentos tecnológicos já existentes nas escolas públicas.” (MEID,2010).

Segundo Zorrinho (2010:39), “a Agenda Digital 2015, ao definir como áreas de ação as redes de nova geração, a melhor governação, a educação, a saúde e a mobilidade como apostas de procura pública, visa criar um contexto favorável à inovação e à exportação de todos os setores da economia com capacidade de oferecer ao mercado bens e serviços competitivos e fortemente diferenciados”.

⁷ http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MEID/Agenda_Digital_2015.pdf

Em termos genéricos, a Escola Superior de Educação de Santarém apoia, assim, um projeto que se quer à escala global, com acesso livre a qualquer cidadão do mundo, numa grande aposta "*no indivíduo cujo desenvolvimento abre, em redes, o mundo e nos integra micro/macrocomunidade cujas raízes estão e estarão em e-raizes.redes*" (Barbas,2011)

Nesta linha, e entre as medidas delineadas - ainda pela Agenda Digital, e que se entrecruzam com a plataforma desenvolvida na ESES, num modelo de aprendizagem em *e-Learning* - sobressaem as seguintes (MEID,2010:15):

- Plataforma virtual de aprendizagem
- Cadernos de exercícios virtuais
- Matrícula e Certificados *online*

Assim, todos estes pressupostos reforçam e apoiam os resultados esperados pelo Plano Tecnológico e que vão ao encontro do que a *e-raizes.redes* também suporta. Em tom objetivo, os resultados passam "pela disponibilização de uma plataforma virtual de apoio ao ensino (...)" e pela "disponibilização *online* de conteúdos educativos(...)" (MEID,2010).

Segundo os investigadores Morgado e Jorge (2010), "assistimos a uma mudança de paradigma: do *e-Learning* onde predominava o ensino individualizado, centrado na transmissão de conteúdos, para o que podemos chamar de *e-Learning 2.0*, social, interativo e colaborativo, que facilita a criação de conteúdos e de contextos de aprendizagem mais estimulantes." Assim, é sob esta designação que se enquadra a plataforma *e-raizes.redes*.

Ainda segundo os mesmos investigadores atrás referidos, podemos enaltecer algumas das potencialidades pedagógicas associadas ao *e-Learning*, como "criar, partilhar, colaborar, socializar, comunicar e interagir são algumas características que sobressaem nestes novos contextos de aprendizagem, a que podemos chamar de contextos de aprendizagem 2.0." (2010)

Facilmente se percebe a urgência em acompanhar o ritmo da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que nos proporcionam uma infinidade de novos métodos de ensino e de aprendizagem: o *e-learning* destaca-se pelas vantagens que lhe estão associadas: rigor e qualidade no intercâmbio de conhecimentos, entre muitas outras mais à frente mencionadas.

Por último, parece-nos pertinente também aludir a Martins (2010) na defesa de que o ensino em *e-learning* tem ganho nas últimas décadas um lugar de destaque no contexto da mudança nos ambientes de aprendizagem. Nas palavras do autor, o *e-learning* é “uma modalidade de ensino à distância que possibilita a aprendizagem autorregulada com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (conteúdos, ações, situações), apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação, utilizados isoladamente ou de forma combinada, e veiculados através da internet”⁸.

1.1.2.1. Projetos Afins

O levantamento e a análise de projetos afins, já em desenvolvimento e implementados tanto a nível nacional como internacional, tornou-se primordial para o enquadramento deste trabalho inserido na plataforma *e-raizes.redes*. Através dessa análise podemos constatar sobre a evolução positiva que o *e-Learning* em Portugal, e no mundo, tem apresentado. Com base nos conhecimentos adquiridos através de projetos afins, tendo em vista um bom funcionamento da plataforma em estudo experimental, constituiu-se uma equipa híbrida de *e-Learning* do IPS, com elementos com distintas funções tais como: *e-professor*, *e-tutor*, *e-comunicador*, *e-avaliador*, *e-plataforma*, convidando ainda o *e-especialista* e o *e-professor voluntário*. Todos numa base de Voluntariado Científico *Online*.

Para Cardoso e Machado (2001), as designadas plataformas de *e-Learning* correspondem a sistemas que permitem a criação de ambientes de ensino aprendizagem baseados na Internet, integrando múltiplas funcionalidades com um grande potencial de aplicação no contexto disciplinar no âmbito dos cursos de graduação no Ensino Superior. Ainda segundo os mesmos investigadores, “estas plataformas são importantes porque integram múltiplas funcionalidades para a organização do processo de ensino/aprendizagem para integração de conteúdos, para implementação de diferentes formas de avaliação e para suporte a comunicações síncronas e assíncronas no contexto disciplinar (2001)”. Foi a

abertura e disponibilização das tecnologias de informação e comunicação que provocaram um rasgão no horizonte no modelo de ensino em *e-learning*. Sem dúvida, um grande bônus para a forma como a sociedade pode agora aprender e aceder ao conhecimento multidisciplinar.

Deste modo, observámos e tomámos particular atenção sobre as seguintes plataformas que recorrem ao processo de ensino e aprendizagem através de unidades curriculares em formato *e-Learning*. De notar que começamos por referir os exemplos nacionais, pelo fator de proximidade, para depois, então, ilustrar algumas referências internacionais.

- **Universidade de Aberta**

[<http://www.uab.pt/web/guest/uab/apresentacao>]

Criada em 1988, a Universidade Aberta é referenciada como a Universidade Pública de Ensino a distância em Portugal. Com recurso a uma plataforma virtual, tem várias áreas de atuação: Cursos de formação inicial; Cursos de formação pós-graduada; Promoção da Língua e Cultura Portuguesas; Cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa; Educação Contínua; Conceção e edição de materiais didáticos, Mestrados.

Nas palavras de Pereira *et al* (2011:10), “o modelo da Universidade Aberta assume-se baseado em quatro grandes linhas de força: a aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade, o primado da interação e o princípio da inclusão digital. Estas linhas de força norteiam a organização do ensino, o papel do estudante, e do professor, a planificação, conceção e gestão das atividades de aprendizagem a propor aos estudantes, a tipologia dos materiais a desenvolver e a natureza da avaliação das competências adquiridas”. Esta abordagem, reflete algumas das principais vantagens que estão inerentes ao modelo de aprendizagem em *e-Learning*.

- **Universidade de Aveiro**

Criou um grupo de trabalho (Grupo de Ensino a distância CEMED – Centro Multimédia e de Ensino a distância da Universidade de Aveiro)⁹ para o

⁹ <http://www.cemed.ua.pt/ed>

desenvolvimento do Programa de Ensino a Distância, e-Learning da universidade de Aveiro – Uoe-L – Unidade Operacional e-learning A frequência das aulas deste Programa é baseada numa aplicação designada por WebCT, via Internet. Lecionam também mestrados.

- **Universidade do Minho**

Desenvolveu e implementou um programa de referência¹⁰ em 1990 - a TecMinho – que se constituiu numa associação sem fins lucrativos na conceção de e-*Conteúdos* para e-*Learning*. Além disso, a TecMinho promove a interligação entre a Universidade do Minho e a sociedade que a rodeia, contribuindo por isso para o desenvolvimento sustentável.

- **Universidade Católica¹¹**

Como refere Brandão (2004), “possui um programa de formação aberta, especializada e a distância oferecido pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais. Este programa realiza-se através dum sistema integrado de comunicação que permite uma interação diária, através de um software específico, entre o aluno e o docente, com troca de mensagens por correio eletrónico. Permite ainda a participação em grupos de debate em tempo real ou em regime assíncrono e a distribuição eletrónica de materiais de estudo e realização de testes de acompanhamento à distância.”

Além fronteiras, entenda-se apenas fronteiras físicas, temos o exemplo da *Virtual University: University of the People* já referida no ponto anterior deste capítulo.

- **University of the People (Uo People: 2010)**

Oportunidade, Comunidade, Integridade e Qualidade são os quatro valores fundamentais deste conceito de Universidade *Online* que proporciona o acesso

¹⁰ http://www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=el_projs.html&zid=327

¹¹ <http://www.dislogo.ucp.pt/>

livre a qualquer cidadão no Mundo. Desta forma, a *Uo People*, é o maior exemplo que como o *e-learning* chega a todos, inclusive aos lugares mais recônditos. Sendo a UNESCO uma Organização sem fins lucrativos, o objetivo principal é proporcionar o acesso ao Ensino Superior com a garantia de qualidade.

No seguimento desta abordagem, e entre outros projetos de reconhecida qualidade educacional, elucidamos a título de exemplo a *FernUniversitat*¹², na Alemanha; a *Universidad Oberta da Catalunya* em Espanha¹³; ou a prestigiada *British Open Univesity*¹⁴, em Inglaterra, e novamente em Espanha, a *Universidad Nacional de Educación a Distancia*¹⁵.

1.1.2.2. Definição e Eixos Orientadores

Definir o conceito de *e-Learning* é imprescindível para o enquadramento teórico deste trabalho de projeto que se baseia numa plataforma de ensino e aprendizagem segundo esse método de ensino. Segundo Barbas¹⁶ (2010, *site e-raizes_redes*), o conceito de *e-learning* baseia-se “numa oportunidade para qualquer um (24horas...onde quiser...), ter acesso *online*, a conteúdos de qualidade, assentando o todo num modelo misto de aprendizagem. Por um lado, aproveitando a oportunidade aberta à colaboração “*peer to peer teaching*” (os estudantes partilham recursos; trocam ideias, discutem tópicos, submetem-se a uma avaliação por competências,); por outro, dispõem de acesso a múltiplos espaços digitais (*WEBct, Blackboard, Moodle com módulos adicionais, aLF, SL, Ning, LinkdIn, SLOODLE, Facebook, ...*).”

No capítulo *Key Ideas in e-Learning 2.0*, no trabalho de investigação de Coutinho (2010) intitulado *E-learning 2.0: challenges for lifelong learning*, podemos ler: “*The Key ideas that support the concept of e-Learning 2.0 can be summarized as follows: i) students are coproducers of contents (Karrer,2006); ii) social software*

¹² www.fernuni-hagen.de

¹³ <http://www.uoc.edu>

¹⁴ <http://www.open.ac.uk/>

¹⁵ www.uned.es

¹⁶ <http://eraizes.ipsantarem.pt/>

facilitates communication and the construction learning communities (Rosen 2006); iii) The contents stay open for search and share with all the community (Leene,2006); iv) adaptive learning that enables students to select their modular contents to customize their learner-centric learning environments (Martinez,2007)". São, pois, vários os autores que convergem na definição de e-learning e nas suas principais características. Em linha com o que acabámos de referir, citando Lima e Capitão (2003), apontamos o que no entender destes dois autores caracteriza o e-learning:

- Separação espaço-temporal entre professor e o estudante;
- Distribuição dos conteúdos e comunicação serem mediadas por meios informáticos;
- O processo de ensino é feito através de uma instituição de ensino ou formação proporcionado por uma equipa de trabalho híbrida;
- A gestão da aprendizagem a nível do tempo, espaço e de conteúdo é da responsabilidade do estudante.

Nesta perspetiva, e de acordo Bottentuit Junior *et al* (2007), citando Lencastre e Chaves (2006), "os ambientes virtuais de aprendizagem estão a ter grande impacto em muitos aspetos da educação no ensino superior, pois permitem consolidar na formação o modelo da abordagem construtivista". Os mesmos autores ainda acrescentam que "esta mesma opinião é partilhada por muitos outros autores (Evans & nation, 2000; Dillenbourg, 2000; Thompson, 2000; Singh, 2003), que consideram que a ênfase deve ser colocada na aprendizagem e não no ensino, tendo como premissa a ideia que o aluno é um agente de construção do seu próprio conhecimento."

Posto isto, estas definições que contemplam a definição do conceito de *e-learning*, ou se referem diretamente a ela, mostram a título de exemplo como na sociedade moderna – que disponibiliza cada vez maior acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação – é viável, e altamente praticável, unidades curriculares serem lecionadas na íntegra através deste modelo de ensino e aprendizagem. Mais até do que uma questão de fundo, remete-nos para a autonomia dos estudantes na interação com os conteúdos disponíveis e na própria interação com os vários *eee's* que lecionam na plataforma. Seja numa

perspetiva de comunicação síncrona – em tempo real – seja numa perspetiva de comunicação assíncrona – não coincidentes em tempo real -, através deste modelo de ensino democratiza-se a aprendizagem e o acesso ao conhecimento, abrindo-se portas ao conhecimento que para muitos seriam difíceis aceder caso não recorressem a este método.

Para avançar com o trabalho de campo, tornou-se também importante identificar os eixos orientadores que pautam o projeto *e-raizes.redes* num processo de ensino e aprendizagem em *e-Learning*. De acordo com Barbas¹⁷ (2010), “partindo da ponderação objetiva dos inconvenientes e das virtudes inerentes a este suporte de ensino (...) no sentido da integração de um aprender a distância”.

Segundo a mesma autora, isolaram-se os seguintes eixos orientadores oportunidade, acessibilidade, comunidade inclusiva, integridade e qualidade máxima.

Desta forma, referindo o primeiro eixo orientador, **oportunidade** a qualquer cidadão que tem o direito a ter acesso ao saber. De realçar nesta linha de ideia, o exemplo da ONU. Neste momento 60 países partilham uma sala de aula virtual, tendo a organização sem fins lucrativos o objetivo último de abrir o acesso universal à educação – *worldwide-audiance*.

O segundo eixo orientador pauta-se pela **acessibilidade**. Criar um ambiente acessível a qualquer cidadão é o foco de todos os projetos afins. No caso da *e-raizes.redes* proporcionar uma plataforma de ensino com um contínuo desenvolvimento ao nível da acessibilidade e usabilidade.

Prosseguindo, o terceiro eixo reporta a **comunidade inclusiva**. Através da introdução de programas específicos de formação, que apontam para a participação de convidados especialistas. Personalidades da área empresarial, por exemplo de professores aposentados, ou de outras de reconhecido interesse. O nosso estudo de caso, o Voluntariado *Online* insere-se neste eixo uma vez que retrata o empenho de toda a equipa híbrida mas também a interação dos

¹⁷ <http://www.eraizes.com/portal/>

mesmos com o convite lançado a uma comunidade inclusiva de *e-especialista* e *e-professores voluntários*.

O quarto eixo, segundo a mesma autora, define **integridade**. Transversal a uma política enraizada numa cultura de transparência e incluindo a escolha criteriosa das melhores práticas a apresentar. Na génese do que a equipa híbrida apreendeu em trabalho colaborativo, baseiam-se na autenticidade e regras de conduta exemplares.

Quanto a **qualidade máxima**, o último eixo orientador referido por Barbas (2010), no mesmo portal, visa responder em tempo real, positiva e eficazmente aos desafios deste século acompanhando a evolução a cada dia.

1.1.2.3. Vantagens e Desvantagens

Entre as inúmeras potencialidades pedagógicas para que nos remete o formato de aprendizagem *e-learning*, são ainda assim muitas as vantagens e desvantagens inerentes a este método de aprendizagem.

Segundo Brandão (2004) citando Rosenberg (2001) são associadas ao *e-learning* as seguintes vantagens:

Custos Baixos - o *e-Learning* é sem dúvida a solução mais barata para fazer chegar instrução ou informação. Este elimina as despesas de viagem e reduz tempo que demora a formar as pessoas, bem como elimina ou reduz significativamente a necessidade de uma sala e de um instrutor;

Mensagens consistentes ou personalizadas, dependendo da necessidade - Toda a gente recebe os mesmos conteúdos apresentados da mesma maneira. Os programas também podem ser personalizados para diferentes necessidades de aprendizagem ou para diferentes grupos de pessoas;

Conteúdos mais oportunos e seguros - Como é *Web-enabled*, o *e-Learning* pode ser atualizado instantaneamente, tornando a informação mais precisa e útil por um longo período de tempo. A capacidade de atualizar os conteúdos de uma forma fácil, rápida, e imediatamente distribuída por todos,

tornou-se numa bênção para aqueles cuja aprendizagem contínua é fundamental face às rápidas mudanças;

Aprendizagem 24/7 – As pessoas podem aceder ao *e-Learning* em qualquer lugar e a qualquer hora;

Sem perdas de tempo – Com tantos milhões de pessoas na *Web* e familiarizadas com as tecnologias dos *browsers*, aprender como aceder ao *e-Learning* rapidamente deixará de ser uma dificuldade;

Universal – O *e-Learning* é *Web-enabled*, logo usufrui das vantagens dos protocolos universais da Internet e dos *browsers*. Todos na *Web* pode receber virtualmente o mesmo material e da mesma forma;

Comunidades Duradouras – A *Web* permite às pessoas construir comunidades duradouras onde na prática podem estar juntas para partilhar conhecimentos e continuarem atualizadas mesmo depois da formação terminar. Este aspeto pode ser extremamente motivador para o ensino organizacional;

Escalável – As soluções de *e-Learning* são altamente escaláveis. Alguns programas podem subir de dez participantes para 100 ou até 100000 com um custo mínimo e um esforço reduzido.

Retomando Barbas (2010), no site da *e-raizes.redes*, no que respeita às **desvantagens** decorrentes deste suporte, "referiremos que a adesão a este formato de ensino exige que o aprendente esteja fortemente motivado, dado não ter a possibilidade de interagir, em modo presencial, com o docente. Os dados estatísticos das desistências no formato visado permitem identificar a relevância do papel que, apesar de tudo, o professor e/ou o tutor assumem, como um dos fatores principais a ter em conta no ensino a distância."

PARTE II
A PLATAFORMA *E-RAIZES.REDES* COMO ESPAÇO DE
VOLUNTARIADO *ONLINE*

2.1. Descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do Voluntariado Científico Online

No âmbito do projeto *e-raizes.redes*¹⁸, desenvolvido e implementado desde o início do corrente ano letivo, outubro 2010, concretamente na ESES, pela equipa de *e-learning*, híbrida e voluntária, veio o presente estudo promover e invocar o **Voluntariado Científico Online** – a **Construção**, a **Partilha** e a **Descoberta**. De destacar um dos seus objetivos específicos em relacionar as várias funções que constituíram a equipa de *e-Learning* do IPS com o convite lançado ao *e-especialista* e ao *e-professor voluntário*. Todos numa base de voluntariado. A escolha do projeto baseou-se no facto de ser o Ano Europeu, para ações nesse âmbito, e também pelo facto de toda a equipa que constituiu a génese do projeto *e-raizes.redes* ser voluntária. Do cruzamento desses pontos, ressalta o fator comum do tema do presente estudo: o voluntariado científico *online*.

Nesse contexto, e para uma maior proximidade com o estudo de caso, assumimos o papel voluntário de *e-comunicadora* no ano experimental da plataforma *e-raizes.redes*. Através dessa função, foi possível envolvermo-nos na comunidade que constituiu a equipa híbrida da *e-raizes.redes* e, assim, observámos as interações na plataforma de *e-learning* e as articulações que cada *ee'* teve com os convidados *e-especialista* e *e-professor voluntário*.

Na sequência do que acabámos de dizer, tendo em consideração essa articulação com as duas funções, idealizadas pela mentora do projeto, considerámos pertinente descrever as responsabilidades de cada *ee'* para o sucesso de todos os *e-estudantes/mestrandos* a lecionar o Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia na plataforma *e-raizes.redes*.

Num primeiro momento deste capítulo, de descrição das atividades no âmbito do voluntariado científico, é também importante explicitar a organização de cada unidade curricular. Nesta linha, conseguimos ter um esboço geral da plataforma e perceber melhor a intervenção de cada *ee'* nessas mesmas unidades curriculares.

¹⁸ <http://eraizes.ipsantarem.pt/>

Nesta ordem de ideias, cada unidade curricular está dividida com uma estrutura onde cada eee' assume voluntariamente a responsabilidade das suas funções. Por isso, fazemos uma descrição minuciosa do papel assumido por cada elemento da equipa híbrida, comprovando a relevância de "ser Voluntário" neste projeto experimental.

Importa, pois, retratar cada unidade curricular para contextualizar posteriormente as responsabilidades de cada eee'.

- a. As unidades curriculares têm uma duração de 15 semanas. Cada semestre tem seis a oito unidades semanais de aprendizagem. Uma semana de preparação, trabalho final e atribuição de notas pelos tutores.*
- b. Todas as referências a horas no processo de estudo, assim como calendarização está de acordo com a hora na qual o Politécnico está inserido, assim sendo: UTC Dublin, Edimburgo, Lisboa, Londres.*
- c. A Semana de Aprendizagem começa à meia noite entre Segunda e Domingo (mais precisamente na Segunda à meia noite) e termina no Domingo seguinte (às 23:55). As unidades de estudo semanais ficarão disponíveis numa hora no início da nova semana de aprendizagem. Terá sempre acesso às unidades completas.*
- d. Irá estudar em pequenos grupos ou salas de 2 alunos. A maioria do trabalho de grupo irá ocorrer nestes parâmetros. Existe um Fórum, ao qual terá acesso a partir da Informação Geral e da secção Fóruns. Este fórum é apenas acessível para o e-estudante e para os seus colegas de grupo.*
- e. A juntar ao Fórum existe um mais alargado, que proporciona uma linha estrutural para o material de estudo e tarefas semanais.¹⁹*

Realçamos aqui a importância do aluno não se sentir perdido em ambiente *online* de aprendizagem. Por isso, além da equipa de ees' a apoiar, há também a necessidade acrescida da linguagem ser o mais objetiva possível e inclusive existirem tutoriais para os *e-estudantes*. Acedendo à plataforma e ao separador

¹⁹ *in* Livro do Estudante da plataforma *e-raizes.redes*. Trabalho elaborado pela mestranda, com coordenação e revisão de Professora Doutora Maria Potes Barbas.

do Livro do Estudante, os alunos inscritos encontraram a informação passo a passo²⁰:

1. *Aceder à plataforma online e-raizes.redes*
2. *Selecionar de "As minhas disciplinas" (disciplinas nas quais está inscrito) a disciplina que deseja estudar.*
3. *Rever todo o material da Informação Geral e da Secção de Fóruns; inclusive o Programa de Estudos e Notícias.*
4. *Siga o Guia do aluno para cada unidade curricular semanal na ordem sugerida.*
5. *Registe o seu progresso de estudo no seu Diário de Aprendizagem, conforme indicado.*
6. *Participe nos Fóruns da Disciplina e de Sala de Aula – Opcional.*
7. *Participe do Fórum de Discussão – Obrigatório.*
8. *Submeta o trabalho (geralmente semanal).*
9. *Avalie os trabalhos dos seus colegas de grupo.*
10. *Realize o Auto-Questionário (Self-Quiz).*
11. *Repita 4/10 por cada uma das 8 unidades semanais.*

Posto isto, na construção da plataforma *e-raizes.redes* tomámos em consideração alguns projetos afins já desenvolvidos, e num capítulo atrás descritos, bem como também considerámos a relevância de estudos académicos segundo os investigadores que constam no capítulo enquadramento teórico, para assim melhor contextualizarmos a temática do modelo de ensino-aprendizagem em *e-Learning*.²¹ O suporte, leia-se a plataforma *e-raizes.redes*, proporcionou recursos para o desenvolvimento deste modelo de ensino, indo ao encontro do que revela Coutinho & Junior (2010:21), "tornou possível o uso de novas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, não só ao nível da interação assíncrona (notícias, fóruns de discussão, investigação) e síncrona (*chat*) entre os estudantes, mas também a sua avaliação (publicação e receção de obras, programação, testes de avaliação *on-line*, informações)".

²⁰ *idem*

²¹ A título de exemplo autores referenciados no enquadramento teórico deste trabalho como Lina Morgado e Nelson Jorge.

Importa neste momento evocar, a par do que foi referido no início do capítulo, as várias atividades propostas na plataforma (cf. Figura 1) e como cada unidade curricular foi organizada (cf. Figura 3) na *e-raizes.redes*, para seguidamente destacarmos o papel voluntário de cada eee´.

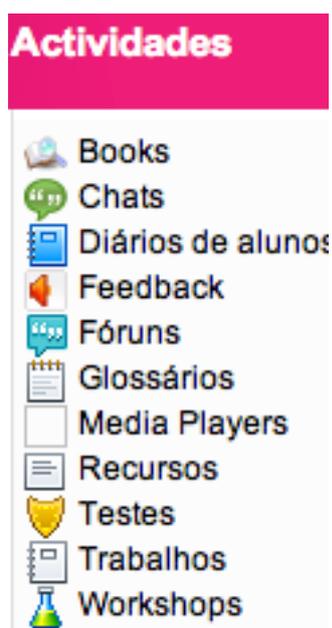


Figura 1. Actividades propostas na plataforma *e-raizes.redes*

Começar um novo tema

Tema	Iniciado por	Respostas	Última mensagem
Trabalho e Avaliação		1	
Entrega do trabalho		1	
Pretendo responder à pessoa que comentou o meu trabalho, seja ela quem for		6	
Problemas com a submissão do plano de formação!!		0	
Ajuda		1	
Questionário (Self Quiz Unit 5)		2	
Alguns links úteis		0	
Videos da conferência?		5	
Dúvidas dúbias		7	
Vídeo conferência: Metodologias		0	
Conferência Prof Gabriel Valerio		4	
Referências bibliográficas - normas e estilos		1	
ID para a videoconferência		1	
Vídeo Conferência		0	

Figura 2 - Fórum Ajuda na plataforma *e-raizes.redes*

Estrutura De Cada Unidade Curricular

No que diz respeito a cada unidade curricular, foi constituído um modelo padrão que a curto espaço de tempo conferiu organização e método para os *e-estudantes*. Deste modo, julgamos importante clarificar cada *item*:

- **Guia do Aluno**

Todos os módulos foram compostos por um **Guia do Aluno** ou **de Aprendizagem (*Learning Journal*)**²² configurado na forma de um **Book**. O seu conteúdo foi planificado sempre pela mesma ordem de *itens*:

- **Introdução.** Descrevia o tema da unidade, objetivos, descrição, atividade, e listagem das tarefas a desenvolver;

²² cf. Anexo B - Livro do Estudante

- **Grupo de Trabalho.** Identificava os elementos que constituíam o grupo;
- **Tópicos.** Eram anunciados quais os tópicos que eram desenvolvidos ao longo da Unidade Curricular;
- **Objetivos e resultados a alcançar.** Neste item, foram sempre identificadas as competências a adquirir
- **Atividades a desenvolver em função dos objetivos e resultados a alcançar.** Cronologicamente foram expostas todas as atividades que eram desenvolvidas no decorrer da unidade curricular;
- **CrITÉrios de Avaliação.** Foram esclarecidos quais os critérios de avaliação adotados.

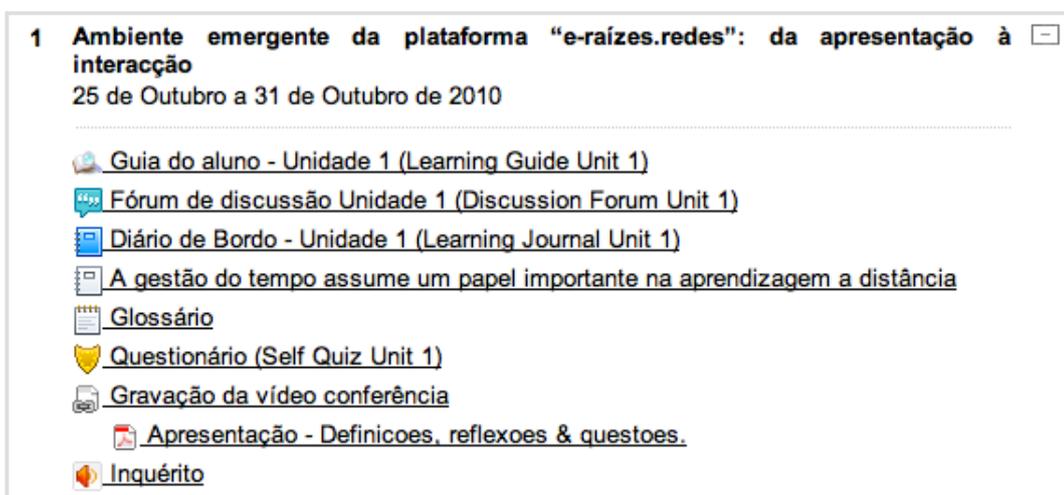


Figura 3 - Estrutura de uma unidade curricular semanal.

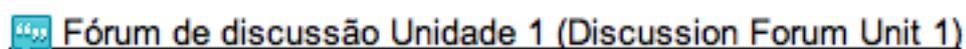
O guia do aluno inclui instruções sobre como abordar as tarefas semanais. O guia pode consistir numa leitura para enriquecer e atualizar o material referido existente ou numa lista de referências para a leitura exigida e fontes de atividade ou de uma combinação dos dois.

Os trabalhos de leitura serão baseados em textos, recursos eletrónicos de acesso livre tais como livros, artigos e links para *Open Courseware*, tudo com os devidos termos de licença que permitem o uso destes materiais. Em alguns casos, também poderão existir *links* opcionais para animações, simulações e palestras

em vídeo conferência (via Colibri)²³ que sugerimos que deverá assistir se a sua ligação à internet assim o permitir.

Após ler e assimilar os materiais, deverá começar as tarefas de aprendizagem. Existem quatro tipos de atividades e na maioria dos casos; cada unidade semanal irá conter uma de cada.

- **Fórum de discussão:**



Fórum de discussão Unidade 1 (Discussion Forum Unit 1)

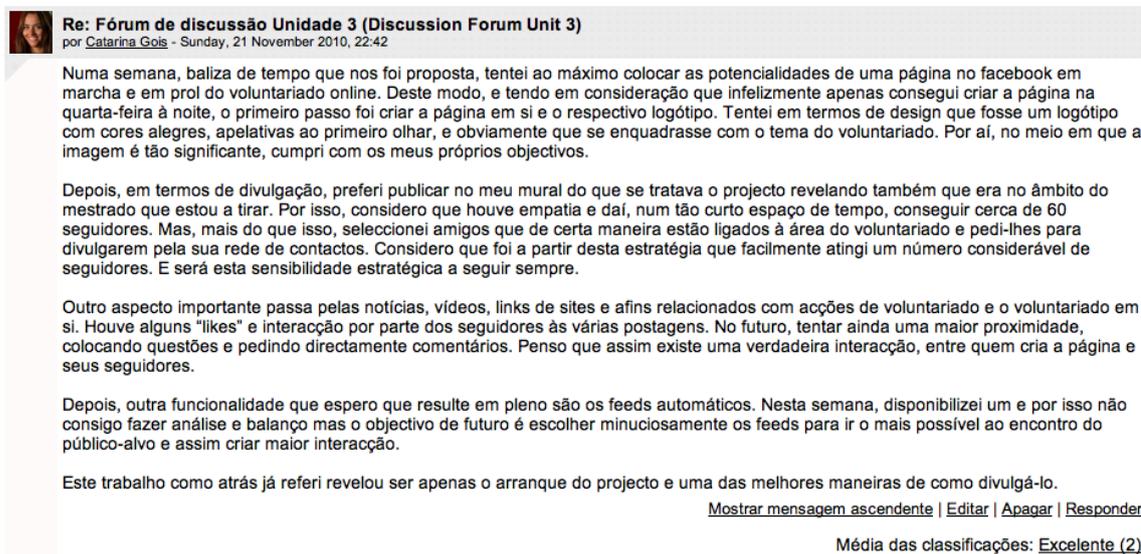
Figura 4 - Cabeçalho do Fórum de discussão

Segundo Valente & Escudeiro (2008:159), “num fórum, valorizamos a manifestação de ideias expressas nas mensagens, a descrição de estratégias de resolução de problemas ou a apresentação sintética de resultados de investigações realizadas, mas se as tarefas forem desenvolvidas colaborativamente, como se supõe, podemos recorrer a instrumentos adicionais de avaliação como os questionários de auto e heteroavaliação”. De fato, ao usarmos o Fórum de Discussão deverá colocar a sua primeira resposta à questão em discussão que vê após selecionar o *link* para esta atividade. Isto deverá ser feito cedo na semana de aprendizagem pois também será esperado que leia e comente as respostas dos seus colegas (mínimo de 3 *posts* adicionais) – uma atividade que deverá durar até ao final da semana de aprendizagem.

Neste sentido, para melhor elucidar esta tarefa, selecionámos uma participação da mestranda que desenvolveu este estudo (*cf.* Figura 5). Realçamos aqui a estratégia de interoperabilidade que utilizou na criação de uma página na rede social Facebook. Convém precisar que essa era a tarefa pedida nessa semana. A aluna explicitou a interação que obteve com a página que criou e denominou de

²³ <https://webconference.fccn.pt/colibri/public/mainPortal.jsp>

*Voluntariado Online*²⁴. Teve uma classificação média, por parte dos colegas, de Excelente.



Re: Fórum de discussão Unidade 3 (Discussion Forum Unit 3)
por [Catarina Gois](#) - Sunday, 21 November 2010, 22:42

Numa semana, baliza de tempo que nos foi proposta, tentei ao máximo colocar as potencialidades de uma página no facebook em marcha e em prol do voluntariado online. Deste modo, e tendo em consideração que infelizmente apenas consegui criar a página na quarta-feira à noite, o primeiro passo foi criar a página em si e o respectivo logótipo. Tentei em termos de design que fosse um logótipo com cores alegres, apelativas ao primeiro olhar, e obviamente que se enquadrasse com o tema do voluntariado. Por aí, no meio em que a imagem é tão significativa, cumpro com os meus próprios objectivos.

Depois, em termos de divulgação, preferi publicar no meu mural do que se tratava o projecto revelando também que era no âmbito do mestrado que estou a tirar. Por isso, considero que houve empatia e daí, num tão curto espaço de tempo, conseguir cerca de 60 seguidores. Mas, mais do que isso, seleccionei amigos que de certa maneira estão ligados à área do voluntariado e pedi-lhes para divulgarem pela sua rede de contactos. Considero que foi a partir desta estratégia que facilmente atingi um número considerável de seguidores. E será esta sensibilidade estratégica a seguir sempre.

Outro aspecto importante passa pelas notícias, vídeos, links de sites e afins relacionados com acções de voluntariado e o voluntariado em si. Houve alguns "likes" e interacção por parte dos seguidores às várias postagens. No futuro, tentar ainda uma maior proximidade, colocando questões e pedindo directamente comentários. Penso que assim existe uma verdadeira interacção, entre quem cria a página e seus seguidores.

Depois, outra funcionalidade que espero que resulte em pleno são os feeds automáticos. Nesta semana, disponibilizei um e por isso não consigo fazer análise e balanço mas o objectivo de futuro é escolher minuciosamente os feeds para ir o mais possível ao encontro do público-alvo e assim criar maior interacção.

Este trabalho como atrás já referi revelou ser apenas o arranque do projecto e uma das melhores maneiras de como divulgá-lo.

[Mostrar mensagem ascendente](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Média das classificações: [Excelente \(2\)](#)

Figura 5 - Exemplo de uma participação no Fórum de Discussão da e-raizes.redes, já com a atribuição de média de classificação no canto inferior direito.

Os *posts* iniciais e respostas envolveram pesquisas. As contribuições para o fórum foram avaliadas pelos colegas em ambiente de discussão temática segundo o método *p2p* onde os mestrandos reconhecem ser uma grande vantagem poderem "trocar conhecimento e experiências."

- **Diário de Bordo/Aprendizagem**

Este recurso disponível na plataforma *e-raizes.redes* foi o local onde os alunos registaram o que realizaram durante a Semana de Aprendizagem.

O Diário serviu para ajudar a organizar, consolidar e registar os pensamentos, atividades e realizações. Através da leitura dos Diários de Bordo dos alunos, constatámos que houve inúmeras referências às vantagens do método *e-Learning* justificado pelo facto de ter possibilitado a participação de convidados especialistas e professores voluntários. Nessa ordem de ideias, escolhemos um

²⁴ <http://www.facebook.com/eraizes>

testemunho em particular (cf. Figura 6), para demonstrar como uma aluna se referiu ao tema que retratamos neste estudo, o *Voluntariado Científico Online*

Nesta primeira semana tive o primeiro contacto com a nova plataforma, e Raízes Redes, de ensino a distância. Como no primeiro ano de mestrado estive envolvida no projecto *e-learning*, tenho agora a oportunidade de ver como funciona a plataforma moodle com os novos módulos adicionais. A utilização das novas aplicações disponibilizadas aos utilizadores, são recursos úteis para desenvolver actividades de acordo com a matéria de cada semana.

A videoconferência trouxe para a disciplina partilha e construção de conhecimento e informação. É importante trazer para a escola professores voluntários ou convidados que compartilhem as suas experiências, no ensino presencial é impossível trazer todas as semanas um convidado e é neste aspecto que a nova plataforma mostra o seu potencial.

O Dr. Jorge Martins apresentou várias definições de *e-learning* e foi interessante ver que existem instituições que negam esta forma de ensino, pois caracterizando-se por uma base mais teórica e não prática, levanta questões da sua eficácia. No entanto, com esta videoconferência fiquei com novas ideias em relação ao que significa ser um estudante de ensino a distância, principalmente quando falamos em auto-formação, independência e ritmo que o próprio estudante organiza, aprendizagem ao longo da vida e a formação cívica.

O *e-learning* é mudança, é questionar e propor novos papéis ao aluno e professor, é adaptarmo-nos a novas regras e é um possível renascimento do ensino. Estas palavras ficaram gravadas na minha memória e levam-me a reflectir sobre estes novos significados que foram apresentados. É certo que estes novos métodos criam novas oportunidades e que leva a novas ideias e construções. Sem dúvida que renascimento é trazer algo de novo, mas é também uma nova forma do ensino renascer e puder chegar a muitas mais pessoas.

O ensino a distância obriga o estudante a prazos de entrega e foi muito interessante pesquisar e reflectir sobre a gestão do tempo, facto que me chamou a atenção para a organização da minha calendarização. O tempo é igual para todos, por isso se a gestão do tempo for bem planeada é possível ter mais tempo para realizar todas as actividades que desejamos.

Figura 6 - Diário de Bordo de uma mestranda onde se refere à importância do *Voluntariado Científico Online* através do convite a especialistas e professores voluntários

O *e-professor voluntário* leu periodicamente o Diário de Aprendizagem e fazia comentários às participações (esta interação foi apenas visualizada pelo aluno e pelo seu tutor e professor voluntário).

- **Glossário:**

Podemos destacar a contribuição com termos para o Glossário por parte dos *e-estudantes* (cf. Figura 7) onde cada Unidade Curricular correspondia a uma temática. Os *e-estudantes* tinham de ir ao encontro de termos relacionados com a UC a decorrer nessa semana.

APA Style
por - Saturday, 6 November 2010, 11:02

APA Style - Normas de escrita e formatação, segundo a APA (American Psychological Association), organização científica e profissional que representa os psicólogos nos Estados Unidos. Estas normas são indicadas como uso obrigatório em algumas Universidades Portuguesas, nomeadamente a Universidade de Évora.

O **APA Style** foi desenvolvido por cientistas sociais e comportamentais para padronizar a escrita científica e é **utilizado para:**

- Termos usados em *papers*,
- Relatórios de Pesquisa,
- Estudos empíricos,
- Revisões de literatura,
- Artigos Teóricos,
- artigos metodológicos, e
- Estudos de caso.

Existe um tutorial concebido para aqueles que não têm conhecimento prévio da APA Style. Este tutorial mostra aos usuários como estruturar e formatar o seu trabalho, recomenda maneiras na linguagem a utilizar, identifica a forma de evitar acusações de plágio, mostra como citar referências no texto, e fornece exemplos.

Para saber o que há de novo na sexta edição do Manual de Publicação: <http://www.apastyle.org/manual/whats-new.aspx>

Tutorial APA Style: <http://www.apastyle.org/learn/tutorials/basics-tutorial.aspx>

Outro site de interesse: <http://www.psicologia.com.pt/instrumentos/normasapa/conteudos.php?cat=1>

Figura 7 - Participação de mestrandos na atividade Glossário

- **Questionário (Self-Quiz)**

Este recurso definiu-se com um teste automatizado composto por perguntas de escolha múltipla e opção verdadeiro / falso. O objetivo do questionário foi permitir testar o próprio aluno. Aquando da submissão o aluno recebia um *feedback* imediato com as respostas corretas. Este questionário não foi avaliativo e não influenciou de todo a nota final, mas a performance como respondeu a estas questões permitiu avaliar o seu próprio conhecimento. Apenas o aluno e o seu tutor tiveram acesso aos resultados do teste.

- **Trabalho**

Uma componente da nota final de trabalho de cada aluno foi baseado na sua performance como avaliador. De forma a realçar a importância de submeter os

trabalhos dentro do período adequado, o *e-estudante* obrigava-se a si mesmo a entregar o trabalho até ao final da Semana de Aprendizagem. As soluções para o trabalho foram, quando relevantes, tornadas disponíveis após o período de submissão terminar e antes do processo de avaliação começar. Todas as Unidades Curriculares tiveram trabalhos semanais.

3 Redes Sociais
15 de Novembro a 21 de Novembro de 2010

 [Guia do aluno - Unidade 3 \(Learning Guide Unit 3\)](#)
 [Fórum Ajuda e Feedback - Unidade 3](#)
 [Fórum de discussão Unidade 3 \(Discussion Forum Unit 3\)](#)
 [Diário de Bordo - Unidade 3 \(Learning Journal Unit 3\)](#)
 [Glossário](#)
 [Questionário \(Self Quiz Unit 3\)](#)
 [Trabalho](#)
 [Apresentação - Facebook](#)
 [Facebook - Hugo Almeida](#)
 [Redes sociais: tendências de futuro](#)
 [Video - Paulo Branco](#)
 [Apresentação Professora Catedrática Maria Emilia Pereira](#)

Figura 8 - Unidade Curricular que demonstra o *item* Trabalho

2.2. Gestão dos vários *eee's* no âmbito do voluntariado científico com o *e-professor* e o *e-especialista*

Partimos da unidade curricular de 2º ano - Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I – do mestrado em ECM - e apresentamos a primeira unidade de formação - *Ambiente emergente da plataforma e-raizes.redes: da apresentação à interação* – no período de 25 a 31 de novembro de 2010 como unidade exemplificativa do que viria a ser um caso de sucesso pela participação e interação entre *ee's* e *e-estudantes* e entre os próprios *eee's* no sentido de a plataforma funcionar em pleno. Nesta unidade, estavam inscritos 26 mestrandos.

Como atrás descrito, cada unidade curricular estava dividida segundo uma estrutura onde cada *eee'* assumiu voluntariamente a responsabilidade das suas

funções. Por isso, fazemos uma descrição minuciosa do papel assumido por cada elemento da equipa híbrida, comprovando a relevância de “ser Voluntário” neste projeto experimental (cf. Figura 9 e [ANEXO E](#))

seg	ter	qua	qui	sex
ana loureiro (e-tutor)	joao neto (e-plataforma)	ana rita silva (e-tutor)	ana rita silva (e-tutor)	joão neto (e-plataforma)
maria barbas (e-conteúdo)	tânia Barreira (e-plataforma)	tânia Barreira (e-plataforma)	joão saramago (e-comunicação)	alexia pinheiro (e-tutor)
valter gouveia (e-plataforma)	alexia pinheiro (e-tutor)	ricardo yriato (e-plataforma)	ricardo yriato (e-plataforma)	
catia costa (e-comunicação)	josé soares (e-comunicação)	ana torres (e-tutor)	andrea reis (e-comunicação)	
nuno oliveira (e-conteúdo)		andrea reis (e-comunicação)		
09:30 - 13:00	09:30 - 13:00	09:30 - 13:00	09:30 - 13:00	09:30 - 13:00
valter gouveia (e-plataforma)	maria barbas (e-conteúdo)	maria barbas (e-conteúdo)	nuno lopes (e-plataforma)	dina rocha (e-tutor)
ana loureiro (e-tutor)	valter gouveia (e-plataforma)	andrea reis (e-comunicação)	andrea reis (e-comunicação)	
nuno oliveira (e-conteúdo)		catarina góis (e-comunicação)		
14:00 - 17:00	14:00 - 17:00	14:00 - 17:00	14:00 - 17:00	14:00 - 17:00

Figura 9 - Fotografia do Escalonamento da equipa Voluntária no Gabinete de *e-Learning* recentemente inaugurado

Equipa de apoio:

Como peça-chave, cada unidade curricular contou com um Grupo de Trabalho composto por: a docente responsável pela UC – *e-professora*, o(s) tutor(es) [especialista(s)] e *e-tutora* estagiária; o *e-plataforma*; *e-comunicador*, *e-avaliador*. Depois, também, com *e-especialistas* convidados e *e-professores voluntários*. Cada elemento, como já referido, tinha as funções e competências bem identificadas, que foram dadas a conhecer aos *e-estudantes*.

Foi em cada um destes Grupos de Trabalho, que o presente estudo focou as interações e as medidas tomadas por cada elemento voluntário com os convidados igualmente voluntários para o bom desempenho e desenvolvimento de cada UC.

- ***e-professora***

Antes de mais, torna-se relevante referir a descrição do cargo de *e-professora* que, neste caso, a coordenadora do projeto assumiu. Importa neste momento evocar a sua principal função inerente a competências relativas à conceção,

construção e dinamização dos *e-conteúdos*. Estas abordagens, com base numa aprendizagem colaborativa, conduziram o *e-professor* a assumir também a seleção e avaliação adequada para cada unidade curricular da *e-raizes.redes*. No que concerne à articulação com as funções em destaque de *e-especialista* e *e-professor voluntário*, a *e-professora* foi quem estendeu o convite selecionando os investigadores científicos. Numa relação profissional e de amizade, este convite estendeu-se a especialista de universidades do México, Inglaterra ou mesmo de Portugal, que acederam prontamente.

- ***e-tutor***

Como assessor do papel de *e-professor*, o grupo de tutoria foi composto por cinco especialistas de áreas específicas consoante a temática semanal de cada UC de Seminário I e II. Uma aluna de mestrado fez igualmente parte deste grupo de *e-tutores*. A principal tarefa passou por acompanhar os *e-especialista* e *e-professores voluntários* numa interação de reciprocidade em relação às temáticas das unidades curriculares nos dois semestres deste ano experimental.

É segundo estes pressupostos que ressalta a necessidade de referir que os *e-tutores*, como aliados dos convidados atrás mencionados, esclareciam dúvidas aos *e-estudantes* nos Fóruns para dúvidas e *feedback*; e respondiam e avaliavam as participações nos Fórum de Discussão e no Diário de Aprendizagem. Existiu uma interligação entre *e-tutores* e os convidados *e-especialista* e *e-professor voluntário* que levaram-nos a verificar a necessidade de *e-tutor* ser necessariamente especialista na temática lecionada em cada módulo curricular.

- ***e-plataforma***

Como já mencionado no capítulo anterior, a plataforma *open source* escolhida foi *Moodle* com aplicativos adicionais. Exemplar, nesta linha de exposição, a função que foi incutida ao *e-plataforma* que transformou, através de *plugins* criteriosamente selecionados, a *e-raizes.redes* num modelo de acessibilidade e usabilidade. Pretende-se neste ponto realçar o importante papel, então, assumido pelo *e-plataforma* que sendo administrador da mesma conseguiu articular-se em sintonia perfeita com o *e-especialista* e os *e-professores voluntários*. De destacar que talvez de todas as interações analisadas, esta tenha sido a de maior destaque em relação ao convidados. Pela disponibilização de

conteúdos a qualquer hora e em prol de um bom funcionamento de recursos, como a videoconferência, quando necessários. Houve interligação com México e Inglaterra e, numa fase embrionária, uma relação muito estreita com especialistas da universidade de Évora.

- ***e-comunicador***

O *e-comunicador* dividiu-se por duas áreas de ação. Por um lado, a missão de divulgar a plataforma ao nível dos Órgãos de Comunicação Social regionais e nacionais, assumindo o papel de assessora de imprensa. A mestranda que desenvolveu este estudo, paralelamente, desempenhou esse papel redigindo comunicados (cf. Anexo F) a propósito da divulgação do Mestrado em ECM; da formação a 15 de dezembro como apresentação da *e-raizes.redes* (cf. Anexo G), e mais recentemente o comunicado de imprensa referente à inauguração do Gabinete de *e-Learning* (cf. ANEXO E). É de todos os *ee's* o que manteve uma relação mais distante com os *e-especialistas* e *e-professores* voluntários por a sua função de assessora de imprensa não exigir articulação. Contudo, a mestranda observou de perto todas as ações dos *e-especialista* e *e-professor voluntário*.

Por outro lado, convém salientar também o papel preponderante de outra *e-comunicadora* mas para mundos virtuais. Através de redes sociais como o Facebook²⁵ e Twitter, divulgámos conteúdos igualmente referentes às mesmas ocasiões. Importa lembrar também a este propósito, que tem a seu cargo a dinamização da ilha da Educação e Inovação (*Second Life*).

Em jeito de síntese, o *e-comunicador* foi o papel que teve a responsabilidade de apresentar o projeto *e-raizes.redes* ao mundo exterior.

- ***e-avaliador***

O papel desempenhado por este *ee'* teve como função gerir e administrar o *Grade-book*. Por outras palavras, tratou-se do livro de notas onde esteve

²⁵ <https://facebook.com/e.raizes.redes>

atribuída a classificação dos *e-estudantes*. Relacionava-se com os *e-especialista* e *e-professor* voluntário quando cruzava informação com o *e-tutor* e procedia à administração das notas lançadas. Em caso de alguma particularidade acionava meios para tudo ser esclarecido.

2.3. Construção do Livro do Estudante

No papel que assumimos de *e-comunicador* competiu-nos construir o *Student Book* (cf. Anexo B) para o projeto *e-raizes.redes*. Partindo do exemplo da *University of the People*, o Livro do Estudante enalteceu sobretudo a importância do código de conduta e o que os *e-estudantes* podem esperar da *e-raizes.redes*.

Confrontando o Anexo B, podemos aceder ao Livro do Estudante disponibilizado na plataforma, neste ano experimental, e que no futuro continuará a servir de livro explicativo para qualquer cidadão que aceda à *e-raizes.redes*.

PARTE III
METODOLOGIA DO PROJETO - ESTUDO DE CASO

3.1. Paradigmas de Investigação e Opções Metodológicas. Estudo de Caso

Após o enquadramento teórico do estudo a realizar, definiu-se qual a melhor metodologia a aplicar. Para Almada (2009:190), citando Yin (1994:25) a definição de estudo de caso é uma definição baseada quer no tipo de fenómeno em estudo, quer no que caracteriza a recolha e a análise dos dados – uma investigação que procura compreender um fenómeno contemporâneo no seu próprio contexto natural, mesmo quando as fronteiras entre este e o próprio fenómeno não são claras. Adiantando que tem “como objetivo a descrição ou a análise do fenómeno, acedido diretamente pelo investigador, e apreender a sua dinâmica de forma aprofundada”.

Quanto a Ponte (2006:2) define, a este propósito, que a metodologia estudo de caso “é uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.”

A escolha para esta investigação recaiu no paradigma etnográfico, uma vez que se pretende interpretar a razão que levou um grupo híbrido de competências a empenhar-se voluntariamente num projeto como o *e-raizes.redes*, a plataforma *e-Learning* da ESES. No seguimento destes pressupostos, tornou-se importante enfocar as implicações e relações que cada *e'* teve com as duas funções apresentadas pela coordenadora do projeto: o papel de *e-professor voluntário* e o de *e-especialista*.

Na sequência do que temos vindo a dizer, constatámos que a metodologia que nos pareceu mais adequada para o nosso trabalho de projeto foi pois o estudo de caso, por se tratar de uma observação minuciosa de um contexto e projeto definido. Segundo Stake (1994) a importância da escolha de metodologia de investigação de estudo de caso recai no facto do “estudo de caso se caracterizar pela sua natureza particularista, isto é, pelo seu interesse em casos individuais”, o que neste caso tem o enquadramento perfeito para o projeto de trabalho: *Voluntariado Online*. E como escreve Yin (1994), ainda a este propósito, “esta abordagem adapta-se à investigação em educação(...) quando o investigador

procura encontrar interações entre fatores relevantes próprios dessa entidade, quando o objetivo é descrever ou analisar o fenómeno, a que se acede diretamente, de uma forma profunda e global, e quando o investigador pretende apreender a dinâmica do fenómeno, do programa ou do processo.”

De uma forma global, a importância de ter conhecimento sobre os diferentes paradigmas existentes recaiu no facto de assim poder escolher a metodologia que melhor se enquadrava ao tipo de investigação. Em forma de síntese, e na sequência do que temos vindo a dizer, lembremos Yin (1994:13) quando define estudo de caso, “com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.” Por seu lado, Coutinho (2003), refere que “quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação.”

Como este trabalho de estudo realizou-se com base no projeto *e-raizes.redes* da ESES, instituição na qual a investigadora lecionou o mestrado, foi possível acompanhar de perto o envolvimento das 42 pessoas empenhadas voluntariamente na plataforma. E assim, adotar uma postura de reflexão encontrando os instrumentos necessários para o desenvolvimento deste trabalho de projeto. Pretendeu-se ir ao encontro das respostas das questões de partida para este projeto sobre Voluntariado *Online*.

Para concluir este ponto 3.1., “*Paradigmas de Investigação e Opções Metodológicas. Estudo de Caso*”, julgamos pertinente resumir os principais aspetos deste trabalho em termos de metodologia. Como de resto já referido, inseriu-se numa abordagem qualitativa, onde optámos pelo estudo de caso por considerarmos ser o melhor método de resposta às questões de investigação inicialmente colocadas: procurou retratar as várias dimensões da *e-raizes.redes* de uma forma global; destacou o estudo no contexto real do *e-Learning* e recorre a inúmeras fontes de provas (como os *chats*, fóruns) para melhor o compreender.

3.2. Questões de Investigação e Objetivos

Este trabalho teve como objeto de estudo a articulação dos vários *eee's* com a criação de dois papéis no projeto *e-raizes.redes*. As funções de *e-professor voluntário* e *e-especialista* foram introduzidas pela coordenadora do mesmo. Além disso, no ano em que se comemora o Ano Europeu de Voluntariado, este trabalho abordou também a questão e razões que levaram os vários *eee's* a envolverem-se voluntariamente. Ficam as questões de investigação:

- Quais as motivações que levaram cada um dos *eee's* envolvidos a contribuir voluntariamente neste projeto?
- Será que a criação de um banco de *e-especialistas* e *e-professores voluntários* na plataforma *e-raizes.redes* despoletará o voluntariado científico ao nível da educação?
- Como articular da melhor maneira a relação entre os vários *eee's* (*e-tutores; e-plataforma; e-comunicação*) com as funções de *e-especialista* e *e-professor voluntário*?
- Que competências devem possuir os *e-especialistas* e *e-professores voluntários*?

Para dar resposta a estas perguntas de investigação, participaram 42 voluntários empenhados no projeto da plataforma *e-rr* que responderam a um questionário para indagar qual a importância do convite das duas funções (*e-professor voluntário* e *e-especialista*) para o desenvolvimento das competências dos alunos. Paralelamente, foram tomadas em consideração comentários e registos de situações efetuadas por cada um dos *eee's* (*e-plataforma; e-comunicação; e-tutor; e-professor*) para analisar qual a interação e que medidas tiveram que tomar individualmente, e consoante a função de cada um, com as funções de *e-especialista* e *e-professor voluntário* (papel distinto de *e-professor*).

Todos os comentários em fóruns, relatórios quinzenais, repostas aos inquéritos, às entrevistas e outras contribuições diversas na plataforma, foram alvo de análise.

Ao longo do trabalho, tivemos sempre em mente os objetivos principais que promovem o mesmo. A explicitar:

- Saber qual a importância do convite estendido ao *e-especialista* e ao *e-professor voluntário* para o desenvolvimento das competências dos alunos.
- Conhecer quais as interações dos restantes *ee's* (*e-tutor, e-comunicador, e-professor, e-plataforma*) com as duas funções criadas e introduzidas na plataforma *e-rr*.

3.3. Calendarização do Projeto

Este projeto de estudo de caso inseriu-se no trabalho experimental de um ano, implementado na Escola Superior de Educação de Santarém: a plataforma de ensino em *e-learning* designada por *e-raizes.redes*.

O processo de estudo data de setembro de 2010, data do início do ano letivo em que começou a ser construída e utilizada pelos estudantes do curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia da ESES. Desse modo, exige-se que seja feita uma planificação pelas inúmeras fases decorridas no tempo como elucidado no cronograma²⁶:

- Aprovação pela coordenadora do projeto para análise das funções desenvolvidas pelos residentes: *e-plataforma; e-comunicador; e-especialista; e-professor; e-tutor*.
- Pesquisa e revisão bibliográfica.

Foi feito um levantamento bibliográfico com vista a constituir um enquadramento teórico que sustente todo o trabalho desenvolvido. Desde fontes na área do conceito abrangente de modelo de ensino em *e-learning*; à área de investigação sobre o conceito de voluntariado *online*. Obras de autores cujos estudos científicos dedicados ao conceito de *e-learning* foram fundamentais para suste

²⁶ Cf. Anexo C - Cronograma de *Gantt* das atividades do projeto.

este trabalho de estudo de caso de uma plataforma de ensino em *e-learning*: os mais atuais como Barbas (2010), Morgado (2010) ou Jorge (2010).

Foram ainda visitados sites com projetos afins, dando maior destaque ao da UNESCO, *UoPeople*.

- Estágio realizado no âmbito do mestrado em ECM, que inclui várias tarefas como a elaboração do *Student Book* da plataforma *e-raizes.redes*; divulgação à imprensa da mesma; participação em formações de apresentação da *e-RR*, entre outras;

Fase mais de campo, prática, onde a investigadora, no papel de mestranda, teve a possibilidade de se familiarizar com a plataforma em estudo. Por um lado, como estudante inscrita nas disciplinas de Seminário I e II, onde teve de realizar várias tarefas nesse âmbito. Por outro lado, como investigadora, onde em paralelo observava, analisava e registava as várias funções voluntárias e crucias para o bom funcionamento da plataforma num modelo de ensino em *e-learning* (referimo-nos aos vários *ee's*).

- Recolha de dados recorrendo a vários métodos:

Durante o desenvolvimento do projeto, a mestranda investigadora procurou registar vários dados e contributos inseridos na plataforma pelos voluntários. Através dos fóruns, do diário de bordo e *student guide* foi possível analisar a interação dos *ee's* voluntários com os estudantes e a interação em si entre os *ee's*.

Recorreu-se a uma técnica fundamental para a conclusão deste trabalho de projeto tecnológico, o inquérito. Este, depois de aprovado pela coordenadora de projeto, Professora Doutora Maria Potes Barbas, foi enviado aos 42 elementos que se envolveram e contribuíram para a plataforma *e-raizes.redes*. Uma equipa híbrida, leia-se o nosso público alvo de estudo, uma vez que fazem existir o conceito de Voluntariado Científico, a base de estudo deste projeto. Desde técnicos, a programadores, *e-tutores*, comunicadores, especialistas em áreas abrangentes para a lecionação do curso de mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, entre outros elementos com valências distintas.

- Redação do Relatório Final para conclusão do grau de mestre em Educação e Comunicação Multimédia.

Este trabalho teve um início , meio e fim enquanto estudo de caso e de onde se pode retirar perspectivas concretas em relação ao Voluntariado *Online*. Contudo, e apesar disso, estudos semelhantes devem continuar a ser desenvolvidos na ESES, apesar do término do Mestrado, na medida que o voluntariado Científico é uma área vasta no contexto do modelo de ensino em *e-learning*.

Pretende-se abertura a qualquer cidadão para acesso ao ensino livre, e nesse sentido todo e qualquer contributo científico na base do voluntariado será bem-vindo à plataforma *e.rr*. Tendo em consideração um dos objetivos principais da mentora do projeto *e-raizes.redes*, a coordenadora Professora Doutora Maria Barbas, o mestrado em ECM terá inscrições abertas ao mundo desde já o próximo ano letivo. Nesse sentido, é por de mais enriquecedor para o mesmo, e eventualmente outros cursos, o contributo de investigadores, *e-especialista*, e *e-tutores* que voluntariamente participem e contribuam com o seu conhecimento. Num futuro muito próximo a desenvolver em Doutoramento.

PARTE IV
ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1. Métodos e Instrumentos de Recolha e Análise de Dados

Apesar de ao longo deste estudo termos feito referência aos dados disponíveis na plataforma *e-raizes.redes*, concretamente através dos Fóruns e Diários de Bordo, a análise dos dados qualitativos incidiu apenas sob as respostas dos questionários. Esta opção prende-se com os dados que pretendíamos focar e recolher, ao instrumento de recolha que escolhemos que foi o questionário e ao modo como se procedeu à análise desses mesmos dados.

Para se ser rigoroso e sistemático na recolha de dados, tem de se recorrer a diversas técnicas, como por exemplo, e já adaptando ao contexto do projeto:

- Conservar um diário de impressões subjetivas, descrições dos encontros mantidos e das lições aprendidas;
- Recolher documentos referentes ao Voluntariado *Online*;
- Usar questionário de forma aberta e fechado;
- Registrar por escrito encontros ou entrevistas com outros participantes e convidados voluntários;
- Registrar testemunhos de voluntários;
- Procura de padrões, causas, explicações, relações interpessoais e elementos conceptuais teóricos.

O questionário feito à equipa de voluntários foi construído na plataforma do *e-raizes.redes* e, para reforçar o envio via *email*, também através do Google Docs, recorrendo aos próprios recursos que cada uma dispõe por ser simples e funcional a aplicação e tratamento de dados. A ter em consideração, que os dados recolhidos foram tratados através da análise de frequências e percentagens, meio disponibilizado pelo Google Docs (*cf.* ANEXO D). No que concerne a perguntas fechadas, a sua exposição de análise é feita através de círculos percentuais, possibilitando uma melhor visualização e compreensão dos dados. Quanto às respostas abertas, foram categorizadas segundo o tipo de respostas positiva e pertinente face a respostas inócuas. Iremos focar apenas as do primeiro tipo.

4.2. Contexto do Estudo

O presente estudo desenvolveu-se na escola Superior de Educação de Santarém, pertencente ao Instituto Politécnico de Santarém, envolvendo uma equipa constituída por 42 elementos voluntários de distintas áreas. Programadores informáticos; técnicos; *e-professores*; *e-tutores*; *e-comunicadores*, entre outras valências. A investigadora é simultaneamente mestranda, *e-estudante* da plataforma em base de estudo, e assumiu igualmente o papel de *e-comunicadora* na equipa híbrida.

Como já referido, o presente estudo, de natureza qualitativa, tem como opção metodológica o estudo de caso, procurando iniciar o processo de adaptação de um questionário - e toda a análise dos vários recursos da plataforma *e-raizes.redes* (*chats*, fóruns, diários de bordo) como instrumentos de diagnóstico e avaliação do contributo voluntário da equipa híbrida que constituiu o grupo *e-Learning* na plataforma atrás mencionada. Com a informação recolhida através deste estudo focámos a importância do contributo voluntário de pessoas com diversificadas valências em prol da implementação do modelo de ensino-aprendizagem em *e-Learning* no IPS.

4.3. Caracterização da Amostra Alvo do Estudo

Todos os elementos que constituíram a equipa híbrida da plataforma *e-raizes.redes*. No total, são 42 voluntários com competências tão distintas como: programadores, técnicos de informática, membros do centro de investigação, tutores, especialistas, docentes, comunicadores, elementos com valências diversas.

4.4. Tipo de Dados e Instrumentos de Recolha

São vários os autores que convergem quanto às vantagens de recolha de dados qualitativos [(Miles & Huberman (1994), Meirinhos (2006), Coutinho &Chaves (2002)]. No nosso estudo, optámos pois por recolher esse tipo de dados.

Em síntese, os dados qualitativos foram obtidos através das perguntas abertas do questionário em questão, dos registos dos vários *ee's* voluntários envolvidos no projeto, e também do registo das interações entre os *ee's* e os convidados *e-especialistas* e *e-professores* voluntários. Recorrendo, então, a estes

instrumentos utilizados para análise de dados, a investigação levou-nos a vários aspetos relacionados com o estudo de caso.

Mostramos de seguida a introdução do questionário tal como foi apresentado aos inquiridos e elementos que constituíram a equipa híbrida (cf. ANEXO D):

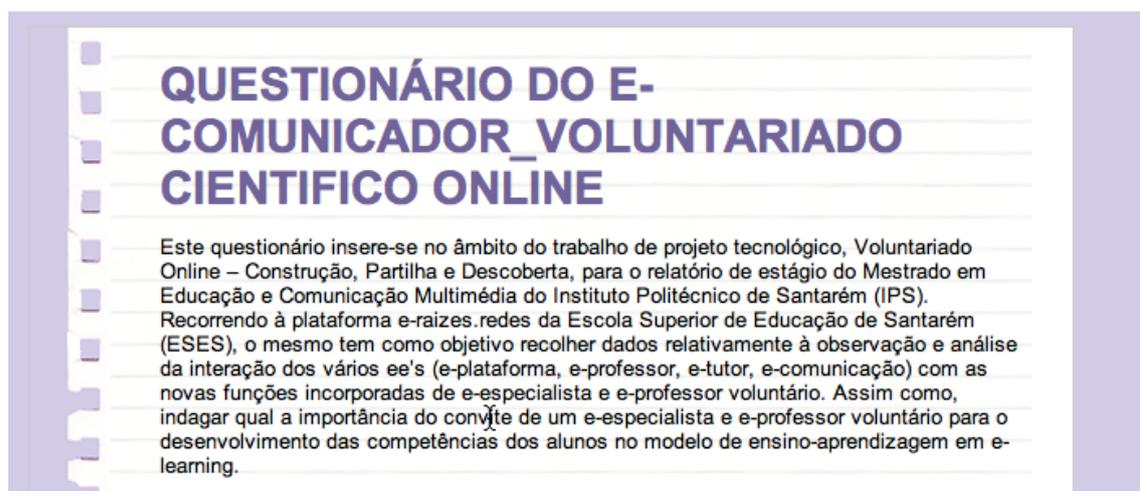


Figura 10 - Introdução do Questionário do *e-Comunicador - Voluntariado Científico Online*

Quando decidimos recorrer a este instrumento de recolha, pretendíamos fazer um levantamento do grau de motivação que levou os elementos a abraçarem o projeto *e-raizes.redes*. Assim como, quais as interações que os ee's tiveram com o *e-especialista* e *e-professor* voluntário. Nesta linha de ideias, diagnosticar também quais as medidas que tiveram de tomar para a boa articulação dos vários ee's. Isto é um aspeto importante a ter em conta, uma vez que poderá servir de base à implementação e bom funcionamento de outros cursos/unidades curriculares do Instituto Politécnico de Santarém. Confrontando, entenda-se as restantes quatro escola – Saúde, Gestão e Tecnologia; Desporto e Agrícola – uma vez que têm planeado importarem os conteúdos de alguns dos seus cursos para o formato *e-Learning*. A partir deste estudo, com clara modesta, e do conhecimento da equipa já constituída neste ano experimental podem analisar a melhor forma de se articularem em prol do bom funcionamento da plataforma.

De seguida, apresenta-se a análise efetuada aos dados provenientes do questionário, incidindo na nossa amostra constituída por dez elementos.

4.5. Processo de Análise dos Dados

Tal como referido neste capítulo, a tipologia da investigação pauta-se pela metodologia de um estudo de caso, e portanto de cariz qualitativo. O questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas, pautando-se por três eixos de análise.

Num primeiro, de cariz mais pessoal, sondámos que tipo de profissão exerciam os voluntários participantes no projeto, com o intuito de caracterizar as suas funções e fazer o paralelismo para os perfis dos vários *ee's*. Quisemos também questionar a relevância que atribuem ao voluntariado, se alguma vez tinham participado num projeto de foro académico associado a voluntariado *online* e o grau de motivação.

O segundo grupo de perguntas, quase todas de resposta obrigatória, incidiu mais no ângulo de abordagem que esteve na origem deste estudo de caso. Através deste grupo de questões pretendemos obter dos inquiridos a opinião sobre a gestão, articulação e interação dos vários *ee's* com o convite lançado ao *e-especialista*. Sondámos o grau de importância que atribuíram a esse convite na relação com os alunos e com as suas próprias funções de *ee's*.

Por último, o terceiro grupo, inclui questões relacionadas com o convite lançado ao *e-professor* voluntário. Pretendemos conhecer a perceção dos sondados acerca desta relação e contributo para o bom desenvolvimento dos *e-estudantes* inscritos na plataforma. Ainda abordámos que implicações, com o papel de cada *ee'*, atribuíram ao facto de *e-especialista* e *e-professor* voluntário terem sido convidados a participar na plataforma. Depois ainda deixámos espaço para sugestões e comentários sobre o projeto *e-raizes.redes*.

Tendo em consideração o que acabámos de referir, optámos por questões de resposta aberta e fechada. O questionário foi introduzido no Google Docs e enviado via *email* para os 42 elementos que constituíram a equipa do projeto experimental *e-raizes.redes*. Foi também colocado na plataforma *e-raizes.redes* concretamente para os *ee's*. Dos 42 elementos, iremos analisar cerca de um

quarto dos inquiridos, ou seja, dez elementos que correspondem à nossa amostra.

Segundo Bogdan e Bilken (1991:205) a análise de dados obtidos é “um processo de busca e de organização sistemático de (...) materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão”.

Por tudo o que foi referenciado nos pontos anteriores, prosseguimos agora elucidando com gráficos as repostas obtidas. Numa primeira questão, sondámos que profissão exerciam os inquiridos para lá das suas funções de voluntários na plataforma. Constatámos que a maioria exercia a profissão de professor universitário (cf. Gráfico 1) como demonstrado no Gráfico. 1.

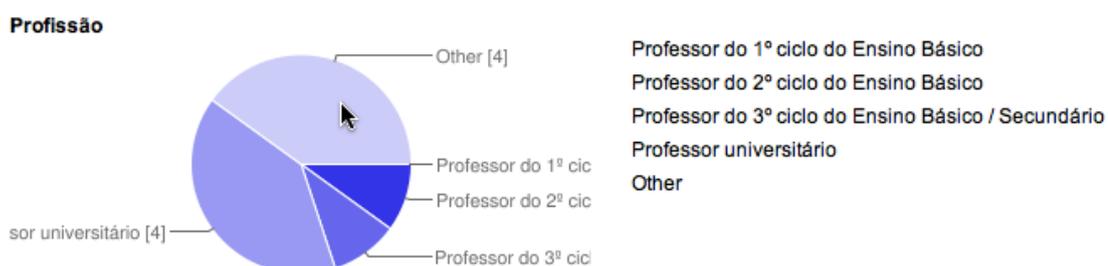


Gráfico 1 - Profissão exercida pelos voluntários participantes na *e-raizes.redes*

Depois, avançámos com a questão relacionada com o voluntariado científico *online*.(cf. Gráfico 2) e se alguma vez tinham participado num projeto de voluntariado *online* (40% dos inquiridos já tinha participado em formações como voluntários).

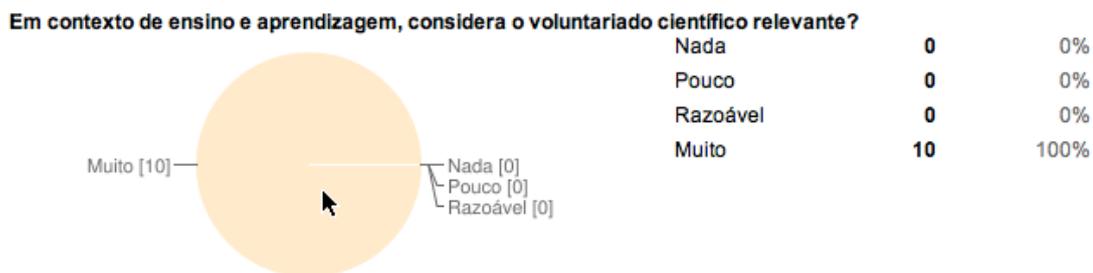


Gráfico 2 - Relevância atribuída ao Voluntariado Científico *online*

Da análise do gráfico anterior, verificámos que a totalidade dos inquiridos classificaram de Muito Importante o Voluntariado Científico *Online*. No enquadramento desta classificação, lembremos então o estudo deste caso de voluntariado online, onde toda a equipa abraçou o projeto por ordem de motivação e credibilidade no modelo de ensino-aprendizagem em *e-Learning*.

Na questão seguinte do grupo dois, imposta como resposta obrigatória pela pertinência do assunto, perguntámos acerca de como caracterizavam a gestão voluntária dos vários ee's. Numa escala de Insuficiente a Excelente, todos os inquiridos responderam positivamente, sendo que 60% considerou Boa e 40% Excelente.

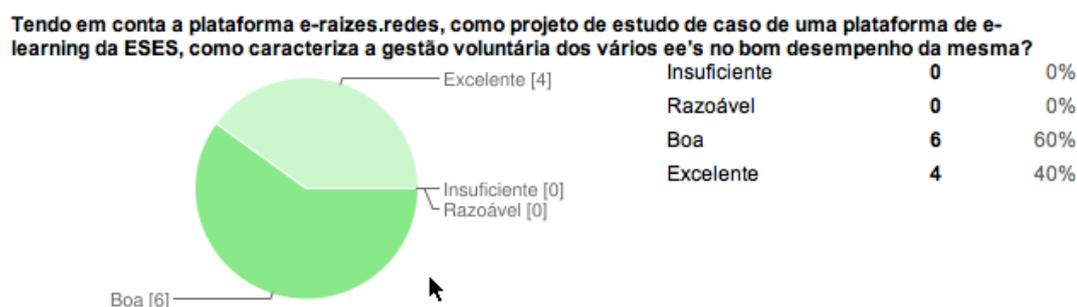


Gráfico 3 - Gestão voluntária dos ee's

Na sequência dos objetivos definidos para este trabalho de estudo, importa realçar os dados que o gráfico seguinte expõe. Relembremos que procurámos saber qual a importância do convite estendido ao *e-especialista* e ao *e-professor* voluntário para o desenvolvimento das competências dos alunos. Um objetivo que leva à reflexão da pertinência do Voluntariado Científico em ambientes virtuais de aprendizagem que recorrem ao método de *e-Learning*, como a plataforma *e-raizes.redes* em estudo.



Gráfico 4 - Grau de importância atribuído ao convite a *e-especialistas*

Fica assim demonstrado que a maioria correspondente a 70% atribuiu um grau de Muito Importante ao convite feito ao *e-especialista* para o desenvolvimento das competências dos alunos inscritos.

De registo, ainda, os principais aspetos apresentados em relação a essa interação e que foram obtidos em resposta aberta obrigatória. Ficam aqui algumas respostas dadas:

"Conhecimentos teóricos e sobretudo práticos sobre as temáticas";

"Possibilidade em contactar de perto com e-especialista ";

"Facilidade de adquirir informação relacionada com a temática";

"Poder aceder a informações e conhecimentos de qualidade pois são supervisionados".

Conscientes de que o papel de *e-professor* voluntário também foi preponderante para o desenvolvimento de competências dos alunos, colocamos uma questão nesse sentido e à qual obtivemos as seguintes respostas como evidenciado na leitura do gráfico seguinte (cf. Gráfico 5)

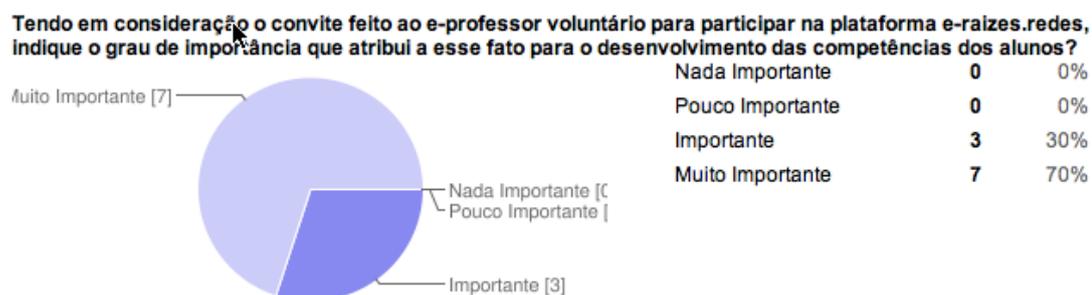


Gráfico 5 - Grau de importância atribuído ao convite a *e-professor voluntário*

Obtendo uma percentagem de 70% de Muito Importante para a participação do *e-professor* voluntário, tornou-se importante questionar a razão, onde obtivemos as seguintes respostas:

"Orientação científica académica";

"Conhecimento da realidade académica de forma a ter de alterar conteúdos, estratégias de aprendizagem";

"A garantia da qualidade dos e-conteúdos";

"Pela capacidade crítica inerente".

Foi também questionado aos inquiridos "qual o grau que atribuíam à participação do *e-professor* voluntário na interação com os ee's". O gráfico seguinte ilustra as respostas que obtivemos.

No contexto do papel que assume na plataforma e-raizes.redes (e-plataforma, e-professor, e-tutor, e-comunicador), indique o grau de importância que atribui à participação do e-professor voluntário na interação com a sua função.



Gráfico 6 - Grau de importância atribuído à participação do e-professor voluntário na interação com a função de cada ee'.

De tomar em consideração que nesta questão as respostas já foram mais díspares, uma vez que existem certas funções de ee's que não têm relação direta com os *e-especialistas* e *e-professores voluntários*. Em linha com o que referimos, e a título de exemplo, a função de programadores ou comunicadores. Assim sendo, 20% responderam "Pouco Importante" enquanto que metade dos inquiridos reconheceu máxima importância à participação do *e-professor* voluntário na interação com os ee's. Na questão aberta justificaram da seguinte maneira, quem respondeu Muito Importante:

"Acompanhamento constante aos estudantes."

"Visão global do funcionamento da plataforma pela qual poderá orientar o estudante sobre caminhos e estratégias a seguir."

"Enriquecimento profissional."

Na quinta questão do grupo três referente ao *e-professor voluntário*, pedimos para indicarem as principais implicações no convite feito aos convidados. Obtivemos o registo da seguintes respostas:

" Como especialista por ter formação académica e experiência profissional na área enquanto técnica de docente."

"Como e-professor voluntário por estar sempre disponível em colaborar em projetos que projetem o Instituto e a ESES no exterior."

"Gosto de trabalhar em grupo."

"Rutura com os papéis profissionais tradicionalmente atribuídos."

"Implicações não vejo nenhuma. Só vantagens."

Procurámos por último deixar um campo do questionário de resposta aberta e de carácter não obrigatório, onde solicitámos aos inquiridos que deixassem uma sugestão ou comentário que entendessem ser relevantes para o contínuo desenvolvimento da plataforma em estudo *e-raizes.redes*. Para fim da nossa análise, apresentamos de seguida alguns dos comentários e sugestões deixados pelos inquiridos.

"Desenvolver estratégias ao nível interpessoal para que as pessoas colaborem; espírito missionário nestas questões é muito importante."

"Grande projeto, grande futuro!"

"Melhoria da qualidade do instructional design"

"Considero importante a partilha voluntária de conhecimentos, convergindo para uma possível comunidade de voluntariado científico online ao nível do Ensino Superior."

"Constituir uma bolsa de contatos de eventuais colaboradores (voluntários) de acordo com interesses/áreas de especialização."

"Continuar este projeto e envolver ainda mais elementos que queiram contribuir."

PARTE V
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

O presente estudo teve como principal objetivo analisar a interação entre os vários *eee's* voluntários, que constituíram a equipa híbrida do projeto *e-raizes.redes*, com os convidados *e-especialista* e *e-professor voluntário*. E deste modo responder à questão de partida: "Será que se pode constituir um banco de *e-especialistas* e *e-professores voluntários*, na plataforma *e-raizes.redes*, no âmbito do voluntariado científico *online*?".

Recorremos à plataforma Moodle, projetada como *e-raizes.redes*, de forma a criar interação e articulação entre os vários *eee's*, que constituíram a equipa voluntária, e os convidados especialistas.

A fundamentação teórica surge na primeira parte do presente relatório, onde nos debruçamos sobre a revisão de literatura que apoia os objetivos definidos como ponto de partida. Neste capítulo, efetuámos uma pesquisa sobre as medidas de voluntariado *online*, a nível nacional e internacional, no Ano Europeu em que se enaltece e comemoram ações nesse âmbito. Referências fundamentais nesta abordagem relativas ao voluntariado *online*; ao conceito de *e-learning* e aos projetos afins que se afiguram por cá e a nível global; e terminámos com as vantagens e desvantagens incutidas ao modelo de ensino e aprendizagem em *e-learning*.

Na segunda parte deste estudo, que intitulámos como "a plataforma *e-raizes.redes* como espaço de voluntariado *online*" pretendemos apresentar a descrição das atividades desenvolvidas em linha com o Voluntariado Científico *Online*. Importou neste ponto retratar cada unidade curricular para contextualizar posteriormente as responsabilidades de cada *eee'*. Logo de seguida, equacionámos a gestão dos vários *eee's* com o *e-especialista* e o *e-professor voluntário*. Ainda neste capítulo, ilustrámos a construção do *Student Book*, a matriz da *e-raizes.redes* e que foi elaborada no seguimento da função de *e-comunicadora* que a mestranda assumiu voluntariamente ao longo deste ano zero e experimental da plataforma em questão.

De seguida, correspondendo à Parte III, foram apresentados os paradigmas de investigação e as opções metodológicas que estiveram na base deste estudo, descrevendo-se criteriosamente a definição de metodologia de estudo de caso segundo vários autores convergentes sobre a temática, bem como as questões de investigação, os objetivos e a calendarização do projeto. Toda a parte

empírica do projeto correspondeu ao ano letivo de 2010/2011 do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia.

Continuando para a quarta parte, precisámos sobre a análise dos dados recolhidos através do questionário e a sua discussão. Procurou-se sondar sobre experiências de vida ligadas ao voluntariado; o grau de importância que os *eee's* atribuíram ao convite feito ao *e-especialista* e *e-professor voluntário* e as interações mais relevantes dessa sintonia pedagógica em prol do bom funcionamento da plataforma *e-raizes.redes*. Em termos metodológicos, como recorreremos ao estudo de caso, conduzimos a nossa análise no sentido de retirar elações acerca do contributo voluntário e da relação atrás referida para projetarmos e concluirmos sobre a relevância de construir um banco de voluntários num futuro próximo, prosseguindo para Doutoramento.

A informação recolhida através dos questionários, e registos na plataforma, foi analisada e cruzada, com o principal objetivo de ser validada.

Apresentamos em seguida uma síntese das principais conclusões que ressaltaram deste estudo, assim como algumas dificuldades sentidas durante a recolha de dados. Terminaremos o capítulo com uma reflexão final sobre o que podemos projetar para o futuro no desenrolar deste projeto em *e-learning*.

Do questionário enviado via email aos 42 elementos, que constituíram a equipa, focámos a nossa análise em dez inquéritos respondidos. Quisemos ir ao encontro das questões de partida e dos objetivos deste estudo para cruzar com os dados recolhidos. Mais uma vez, se quisermos sintetizar, importa dizer que concernem à interação dos vários *eee's* (*e-plataforma*, *e-professor*, *e-tutor* e *e-comunicação*) com as funções incorporadas de *e-especialista* e *e-professor voluntário*. Também indagámos sobre qual a importância desse convite para o desenvolvimento das competências dos *e-estudantes* inscritos numa plataforma segundo o modelo *e-learning*.

Num primeiro grupo do mesmo, esclarecemos sobre o perfil profissional dos respondentes. Expor a profissão que cada um exerce para lá das funções assumidas no papel de *eee'* para a construção e desenvolvimento desta plataforma. Nessa linha, constatámos que a maioria era professor universitário. Contudo apanhámos uma franja de programadores informáticos e de bibliotecárias, o que caracteriza o grupo como uma equipa híbrida com diversas valências. Concluimos que só assim foi possível construir uma plataforma

Moodle, revelada na *e-raizes.redes*, e implementá-la como um projeto de modelo de ensino e aprendizagem em *e-learning* onde qualquer cidadão em qualquer parte do mundo pudesse aceder ao conhecimento. Foi essa a missão que impulsionou a mentora do projeto, e que todos os dados recolhidos num primeiro grupo, levaram a concluir que o voluntariado científico *online* motivou muito os que na *e-raizes.redes* participaram. Vejamos então, no seguimento do que acabámos de referir, que numa segunda questão do inquérito indagámos sobre o grau de relevância atribuído ao voluntariado em contexto de ensino e aprendizagem e que a totalidade respondeu a escala máxima: “*muito*”. Foi por isso perceptível, que encontramos, com toda a modesta, um estudo de caso que revelou uma tendência, suportado pela evolução positiva do *e-learning*, na nossa sociedade. Aliado a esse método, a questão aqui em voga, ou seja, o voluntariado científico, culmina numa simbiose perfeita em prol da difusão e acessibilidade do saber.

Quando tentámos perceber como caracterizavam a gestão dos vários *eee's*, em uníssono responderam na maioria excelente, o que nos leva a crer que cada função tem as suas responsabilidades e tarefas muito bem definidas mas que apesar disso, cada elemento da equipa fica interligada a outras funções no objetivo comum de a plataforma funcionar como um suporte de ensino fácil e prático. O *e-especialista* teve uma ligação muito estreita com o *e-plataforma* no que concerne a aspetos técnicos; enquanto que as funções de *e-especialista* e *e-professor voluntário* articularam-se na perfeição com os *e-tutores* de cada unidade curricular.

Da análise foi-nos possível observar a pertinência que os inquiridos deram ao contributo do *e-especialista* e do *e-professor voluntário* para o desenvolvimento das competências dos *e-estudantes*. De um modo sucinto, podemos dizer que verificou-se em conformidade a relação entre excelência do conhecimento de académicos voluntários com alto nível de experiência e conhecimento com a credibilidade e vantagem pedagógica para os *e-estudantes* inscritos e suas competências adquiridas.

Concluimos esta apresentação com as implicações que os vários *eee's* inquiridos tiveram com os convidados. Desta análise, observámos que reportam à qualidade dessa interligação; à aquisição de conhecimento e saber por quem mais e melhor sabe; à disponibilidade de pessoas académicas voluntariamente.

Deixaram também como último comentário, em sintonia, a vontade expressa de continuarem empenhados neste projeto *e-raizes.redes*, o que nos leva a concluir facilmente que foi um caso de sucesso por todos aqueles que o abraçaram desde início acreditando que o modelo de ensino e aprendizagem é um passo em frente no que diz respeito ao livre acesso ao saber, à escolaridade, ao conhecimento, ao ensino neste caso superior, a um novo mundo.

Em jeito de conclusão, face a tudo o que foi exposto neste capítulo, consideramos ter cumprido com os objetivos propostos, considerando que a análise dos dados recolhidos foram ao encontro dos que expectávamos por acreditarmos que o papel de voluntário científico *online* está em crescendo no meio académico e pela plataforma *e-raizes-redes* ser um projeto pensado a longo prazo. Por concluirmos, também, que a equipa que abraçou o projeto e que fez parte da nossa amostra de inquiridos empenhou-se o mais possível para tudo dar certo, como ficou provado, neste ano experimental. E com estes pressupostos, apontamos apenas para uma única dificuldade que foi o facto de não termos obtido a totalidade das respostas. Remetendo-nos, assim, para a continuação deste estudo de caso num futuro próximo evoluindo para a criação de um banco de voluntários científicos *online*, num trabalho de Doutoramento.

5.2. Reflexão final

A plataforma *e-raizes.redes* revelou ser, neste ano experimental, uma grande mais valia para o Ensino Superior, em geral, e para o Instituto Politécnico de Santarém, em concreto. No seio da Escola Superior de Educação, foi um projeto que envolveu uma enorme equipa híbrida pela diversidade de valências que caracterizou cada elemento. Desde a coordenadora, que assumiu função de *e-professora*; ao convite feito aos *e-especialistas* e *e-professores voluntários*; passando pelo suporte técnico; pelo *e-plataforma*; à comunicação no papel de *e-comunicador* e engrandecendo as funções de *e-tutores* e *e-avaliadores*, todos contribuíram para um caso de sucesso.

Constatou-se que desde a semana da primeira unidade curricular até à última houve uma evolução positiva de participação muito mais coerente e coesa, mais funcional e prática.

O projeto a que a mestranda se propôs, tornou-se um desafio no que concerne ao estudo e análise das interações entre os vários *eee's* com os *e-especialistas* e *e-professores* voluntários. Exigiu que também a própria *e-estudante* assumisse o papel voluntário de *e-comunicadora* para a divulgação da plataforma juntos dos meios de comunicação social e paralelamente analisasse mais de perto a articulação dos *ee's*.

Acreditando que este estudo contribuirá para a evolução de um banco de voluntários científicos *online*, a mestranda faz um balanço positivo do que ressaltou da análise de estudo deste caso *e-raizes.redes*. Ficou ainda a vontade explícita de continuar a analisar as interligações de futuros *e-especialista* e *e-professores* voluntários com *e-tutores*, *e-plataforma* e *e-estudantes*. A garantia de que haverá ainda muito para explorar.

5.3. Sugestões para investigações futuras

Este trabalho continuará a ser desenvolvido na ESES apesar do término do Mestrado, na medida que o voluntariado Científico é uma área vasta no contexto do modelo de ensino em *e-learning*. Pretende-se abertura a qualquer cidadão para acesso ao ensino livre, e nesse sentido todo e qualquer contributo científico na base do voluntariado será bem-vindo à plataforma *e.rr* Tendo em consideração um dos objetivos principais da mentora do projeto *e-raizes.redes*, a coordenadora Professora Doutora Maria Potes Barbas, o mestrado em ECM terá inscrições abertas ao mundo desde já o próximo ano letivo. Nesse sentido, é por de mais enriquecedor para o mesmo, e eventualmente outros cursos, o contributo de investigadores, *e-especialista*, e *e-tutores* que voluntariamente participem e contribuam com o seu conhecimento. Num futuro muito próximo, em desenvolvimento como tema de Doutoramento.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Paulo; AMARAL, Luís; PIRES, José Adriano (2006). *Integração do learning design e de agentes tutor em ambientes de aprendizagem colaborativos*. In 8th International Symposium on Computers in Education. León, Spain. p.295-302. ISBN 84-9773-303-7. Versão eletrónica, acedida a 15 de março de 2011, em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/1934>

BARBAS, M.P.B.S.C. (2007). *b-learning como espaço integrador de mudanças dos formatos: do papel ao ecrã*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação. Versão eletrónica, acedida a 15 de março de 2011, em <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/390>

BOGDAN, R. C., & BIKLEN, S. K. (1982). *Qualitative reserach for education: An introduction to theory and methods*. Boston: Allyn and Bacon, Inc.

CARVALHO, José (2008). Ferramentas de criação de e-conteúdos. In Dias, Ana A. e Gomes, Maria J. (Coord.). *E-conteúdos para e-formadores*. Guimarães: TecMinho. ISBN: 978-972-8600-21-1 (pp.91-115).

COLLINS, M. e BERGE, Z.L. (1996), *Facilitating interaction in computer mediated online courses*. FSU AECT Conferência de Educação a Distância, FL Tallahasee. Versão eletrónica, acedida a 15 de outubro de 2010, em <http://members.fortunecity.com/rapidrytr/dist-ed/roles.html>

Contrato de confiança no Ensino Superior para o futuro de Portugal, janeiro 2010. Versão eletrónica, acedida a 10 de janeiro de 2011 http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MCTES/Contrato_Confianca_EnsSup_Politecnicos.pdf.

COUTINHO, C., BOTTENTUIT JUNIOR, J. (2006). A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento. In COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA ASSOCIATION FRANCOPHONE INTERNATIONALE DE RECHERCHE SCIENTIFIQUE EN EDUCATION, 14, Lisboa, Portugal, 2006 – “Para um balanço da investigação em educação de 1960 a 2005 : teorias e práticas : atas do Colóquio da AFIRSE”. [Lisboa : Universidade de Lisboa, 2006]. Versão eletrónica, acedida a 10 de janeiro de 2011 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6501>

DIAS, Ana A. e GOMES, Maria J. (Coord.) (2004), *E-learning para e-formadores*. Guimarães: TecMinho (ISBN: 972-8600-15-1).

DIAS, Ana A. e GOMES, Maria J. (Coord.) (2008), *E-conteúdos para e-formadores*. Guimarães: TecMinho (ISBN: 978-972-8600-21-1).

DIAS, A., DIAS, P., GOMES, M. (2004). E-learning para e-formadores : formação de docentes universitários. In CONFERÊNCIA E-LEARNING NO ENSINO SUPERIOR, Aveiro, 2004. *Atas da Conferência eLES'04 : eLearning no Ensino Superior*. Aveiro : Universidade. (ISBN 972-789-134-9). Versão eletrónica, acedida a 20 de janeiro de 2011, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/666/1/eLES-DDG.pdf>

DIAS, Paulo [et al.], org. (2007). *Challenges 2007 : atas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Braga : Centro de Competência da Universidade do Minho. ISBN 978-972-8746-52-0. p. 337-349. Versão eletrónica, acedida a 09 de dezembro de 2010, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7048/1/Challenges07-APA-MJG.pdf>

GOMES, M. (2005). Desafios do *e-learning* : do conceito à práticas. In Silva, Bento D., Almeida, Leandro S., (coord.). “Atas do Congresso Galaico-Português

de Psicopedagogia, 8, Braga, Portugal, 2005” [CD-ROM]. Braga : Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005. ISBN 972-8746-36-9. p. 66-76. Versão eletrónica, acedida a 09 de dezembro de 2010, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3339/1/Educa%C3%A7%C3%A3o-online.pdf>

LEAL, D. e AMARAL, L. (2003): “Do ensino presencial ao e-learning”. Universidade do Minho. Disponível em <http://www.sapia.uminho.pt/uploads/do%20ensino%20em%20sala.pdf>;

LIMA, Jorge Reis e CAPITÃO, Zélia (2003), *e-Learning e e-Conteúdos. Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos*, Lisboa: Centro Atlântico, (ISBN: 972-8426-72-0).

LOUREIRO, A., BARBAS, M. (2008). Implicações das aprendizagens híbridas – extensão do Moodle à sala de aula. Atas do XVI Colóquio da AFIRSE/AIPELF - Tutoria e Mediação em Educação: Novos desafios à investigação educacional. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Versão eletrónica, acedida a 25 de março de 2011, em <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/405>

MATOS, Manuel A. (1993). “Normas para apresentação de dissertações – Bases Essenciais”, Porto: Universidade do Porto

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO, AGENDA DIGITAL 2015, NOVAS TECNOLOGIAS MELHOR ECONOMIA, PLANO TECNOLÓGICO, PORTUGAL A INOVAR. Versão eletrónica, acedida a partir de outubro de 2010, em http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MEID/Agenda_Digital_2015.pdf

MIRANDA, L., DIAS, P. (2003). Ambientes de comunicação síncrona na web como recurso de apoio à aprendizagem de estudantes do Ensino Superior. In Challenges 2003. Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. III. SIIE, Simpósio Internacional de Informática Educativa. 5. Braga: Centro de Competência Nónio da Universidade do Minho. p. 239-250. Versão eletrónica, acedida a 15 de outubro de 2010, em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1119/1/08LuisaMiranda.pdf>

PEREIRA, Alda [et al.] (2003). *Contributos para uma pedagogia do ensino online pós-graduado : proposta de um modelo*. Discursos : perspetivas em educação. Lisboa, p. 39-51. Versão eletrónica, acedida a 05 de abril de 2011, em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/147>

PEREIRA, Alda [et al.] (2004). *Guia do professor/tutor online*. Discursos : perspetivas em educação. Lisboa. p. 200-207. Versão eletrónica, acedida a 15 de março de 2011, em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/167>

PEREIRA, Alda, MENDES, António Quintas, MORGADO, Lina, AMANTE, Lúcia, BIDARRA, José (2011). "*Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta – Para uma Universidade do Futuro*". Universidade Aberta.

PONTE, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3(1), pp3-18. Versão eletrónica, acedida a 15 de fevereiro de 2011 em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf)

ROSENBERG, Marc J. (2006) "*Beyond E-Learning. Approaches and Technologies to Enhance Organizational Knowledge, Learning and Performance.*" Pfeiffer. USA. ISBN: 0-7879-7757-8

RURATO, P., GOUVEIA, L. B. (2004). *Contribuição para o conceito de ensino a distância: vantagens e desvantagens da sua prática*. In Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia. Porto. ISSN 1646-0499. 1 (2004) 85-91. Versão eletrónica, acedida a 15 de março de 2010, em <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/563/1/85-91FCT2004-3.pdf>

STAKE, R. E. (1994). "Case Study", in Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (eds), *Hanbook of Qualitative Research*. Newbury Park, CA: Sage.

SILVA, Bento Duarte da, PINHEIRO, Ana (2006). "*Aprendizagem em rede: Análise dos sistemas de gestão de aprendizagem na Internet no ensino superior em Portugal.*" Universidade do Minho. Disponível em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8294/1/APRENDIZAGEM%](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8294/1/APRENDIZAGEM%20em%20Portugal.pdf)

YIN, R.K. (2001). *Estudo de caso – planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman

Ligações à internet por ordem de apresentação no texto escrito

Contrato de confiança com o sistema de Ensino Superior (2009/11/09) http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Governo/Ministerios/MCTES/Notas/Pages/20091109_MCTES_Com_Ens_Sup.aspx – Consultado pela primeira vez em setembro de 2011.

Plano Tecnológico da Educação (2010/11/09) – Consultado em setembro de 2010 https://www.portaldasescolas.pt/portal/server.pt/community/00_inicio/239

Portal do "e.Raizes-Redes" (2010/12/15) – Consultado em março de 2011
http://www.eraizes.com/portal/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=8&Itemid=222

Ambiente Colaborativo Multimédia "Colibri" (s.d.) – Consultado em novembro de 2010
<http://www.fccn.pt/pt/servicos/comunicacao-e-colaboracao/ambiente-colaborativo-multimedia-colibri/>

A Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) – FCCN (s.d.) - Consultado desde maio de 2011.
<http://www.fccn.pt/pt/rede-academica/a-rede-ciencia-tecnologia-e-sociedade-rcts/>

Outras ligações à internet

BARBAS, Maria (2010). Maria Potes Barbas. Consultado continuamente desde março de 2011 em: <http://www.mariapotesbarbas.com>

e-LEARNING U.PORTO – *Página da Unidade Orgânica da Universidade do Porto*. Consultado em outubro de 2010 em:
http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?p_pagina=18375

UNIVERSITY OF PEOPLE -*Tuition-Free Online University* – Consultado desde setembro de 2010 em <http://www.uopeople.org/>

FACEBOOK (2011) *e-Learning Gurus - Portugal* . Consultado desde abril de 2011 em: http://www.facebook.com/home.php?sk=group_196859050359421&ap=1

ANEXOS

Anexo A

Unidade 1 - Ambiente emergente da plataforma *e-raizes.redes*: Da apresentação à interação (25 de outubro a 31 de outubro de 2010)

 [Guia do aluno - Unidade 1 \(Learning Guide Unit 1\)](#)

Introdução

Esta unidade representa uma extensão de todos os conteúdos que foram trabalhados ao longo do primeiro ano de mestrado. No entanto, todos os mestrandos têm a [oportunidade](#) de rever alguns tópicos essenciais para o sucesso académico, num curso a distância. Assim, têm a [oportunidade](#) de conhecerem a plataforma *Moodle* com aplicativos adicionais e refletir sobre como gerir o tempo académico e o tempo pessoal.

Grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas;

Tutores: Ana Torres, Conceição Durão;

Helpdesk: Valter Gouveia;

Especialistas convidados: Centro de Tecnologias Educativas (CTedu) da Universidade de Évora (Universidade de Évora);

Professores Voluntários: Maria Emília Ricardo Marques; Jorge Martins (Universidade de Sheffield);

Tópicos

- Conhecer e interagir no VLE (Virtual Learning Environment) da plataforma “e-raizes.redes”;
- Interagir com os colegas de curso, independentemente do local onde se encontrem;
- Refletir sobre a gestão do tempo.

Objetivos e resultados a alcançar

Através das competências adquiridas ([competências 1 e 2](#) apresentadas no Guia de Curso) neste módulo os mestrandos tornar-se-ão

- familiares com o *virtual learning environment* que a plataforma de [e-learning](#) oferece;
- aptos para poderem gerir o tempo de trabalho a distância.

Atividades a desenvolver em função dos objetivos e resultados a alcançar

1. Na primeira semana, propõe-se que os estudantes partam do conhecimento adquirido, sobre a utilização da plataforma *Moodle*, nos seus locais de trabalho. (Leitura do [Moodle Book](#) - (J.Cole and H.Foster, (2008), *Using Moodle*, 2nd edition, O'Reilly, ISBN: 978-0-596-52918-5) - disponível *on-line*. Esta informação será para cruzar com a realidade da plataforma *e.raízes.redes*, levando a reflexão sobre as potencialidades do *Moodle* que ainda não utilizavam.
2. Com base neste conhecimento adquirido e em **discussion Forum** responderão à seguinte questão:
 - com base na sua realidade pessoal e depois de terem tido conhecimento de alguns aplicativos adicionais disponíveis, tanto na plataforma *e.raízes.redes* como na leitura do livro sobre o Moodle, ... será de indicar os aplicativos adicionais de que poderá usufruir na prática profissional. Comente três *posts* dos colegas.
3. Com base no conhecimento adquirido e em **trabalho** responderão ao seguinte desafio:

A *gestão do tempo* assume um papel importante na aprendizagem a distância. Reflexão sobre o modo como se consegue gerir a vida académica e pessoal. Em **trabalho** apresente a resposta (200 palavras) e desenvolvimento dos seguintes tópicos: requisitos para trabalhar; gestão do tempo a nível pessoal; tempo necessário para leitura e reflexão. Para responder aconselham-se as seguintes leituras:

http://www.univ-ab.pt/news/recortes/upload/visao_09_09_2010.pdf;

<http://www.studygs.net/timman.htm>.
4. Entre na plataforma *e.raízes.redes* e opte em "workshop" por "assignments" para poder **avaliar** o trabalho de três colegas. Mas antes conheça as funções do avaliador, consultando o sitio

http://www.keele.ac.uk/depts/aa/landt/lt/docs/bostock_peer_assessment.htm

Após ser publicada a avaliação, não esquecer que aquela pode ser alterada pelo docente responsável pela unidade curricular.

5. Participação na “**Videoconferência**” que será disponibilizada segunda-feira (11h-12h, hora de Portugal) sobre o tema- [e-learning](#);
6. Na plataforma opte em “**glossário**” por inscrever conceitos que resultem da aprendizagem desenvolvida nesta unidade.
7. Responda ao **Self-Quiz** disponível semanalmente. Não tem tempo limite para responder e pode voltar as vezes que entender (se optar por *save without submitting*). De notar que este instrumento está alojado numa base de dados, o que significa que os [questionários](#) que são disponibilizados nunca são os mesmos. Assim que submeter o trabalho feito receberá, de forma automática, o *feedback* da avaliação.
8. Publique em **Learning Journal** o que aprendeu ao longo desta semana.
9. Responda ao [questionário](#) que pretende servir de instrumento de valorização qualitativa e quantitativa da plataforma de [e-learning e.raízes.redes](#). Este instrumento está constituído por quatro partes que estão relacionadas com os objetivos específicos da plataforma
10. Verifique as avaliações no **grade book** que vai obtendo ao longo da entrega dos trabalhos. Todas as avaliações são visualizadas. Podemos obter a informação do *grade book* de duas formas. Em *user report*, visualizamos as avaliações obtidas em atividades na unidade curricular. Em *overview report*, ficamos a conhecer os totais obtidos em todas as unidades em que se inscreveram.
11. Utilize o **Calendario VLE** para poder gerir os *timings* académicos da disciplina. Pode optar pelo *Global Events; Group Events; Course Events; e User Events*. Dando dois cliques poderá inscrever o que quiser no calendário.

NOTA: no final desta atividade os mestrandos que se notabilizarem pela qualidade das suas respostas poderão vir a ser convidados para fazerem parte dos “**Estudantes Embaixadores do e-raízes.redes**” nas redes sociais FaceBook e Twitter e/ou na rede de contactos com a imprensa. O mestrando terá de assinar um termo de autorização.

Critérios de Avaliação

A avaliação é feita no final de cada unidade com base nos seguintes critérios:

Discussion Forum (espaço de discussão obrigatório em que cada mestrando deve publicar a sua opinião e comentar pelo menos três posts dos colegas; na avaliação final da unidade terá um valor de 30%);

Learning Journal (espaço obrigatório de reflexão para publicar aquilo que se aprendeu, na avaliação final da unidade terá um valor de 20%);

Assignments (contem uma atividade que tem de ser realizada obrigatoriamente pelos mestrandos; na avaliação terá um valor de 40%);

quiz (questões que são colocadas aos mestrandos semanalmente e tem resposta automática; é opcional);

glossary (possibilidade de definir conceitos e ficarem publicados de forma a que todos os estudantes possam consultar; tem um valor de 10%);

De notar que a participação em cada um destes espaços interativos descritos anteriormente pressupõe o respeito por alguns princípios orientadores que devem ser cumpridos:

a) o código de conduta (quem não participar no curso ao longo de duas semanas (consecutivas ou não) será destituído);

b) a tolerância Zero! (quem plagiar será afastado "tolerância zero");

c) a avaliação dos colegas "peer to peer" utilizando uma escala de 1 a 5

5 - Excelente, substancial, relevante, o contributo enriquece e estimula a discussão;

4 - Bom, substancial. Faltam alguns detalhes;

3 - Satisfatório e relevante. Requer informação adicional e mais esforço para conseguir um boa resposta;

2 - limite do satisfatório. Exige mais trabalho para se conseguir uma resposta satisfatória;

1 - resposta insatisfatória. Revela que não entendeu o que se pedia.

ANEXO B - LIVRO DO ESTUDANTE



Instituto Politécnico de Santarém
Livro do Estudante "e_raizes_redes"

ACERCA DESTE LIVRO DO ESTUDANTE

Este Livro do Estudante foi concebido para os estudantes terem uma ideia clara sobre o funcionamento da plataforma “e_raizes_redes” – os seus processos; políticas; eixos orientadores e regulamento. O livro projeta o que o estudante pode esperar da plataforma “e_raizes_redes” e o que a plataforma espera dos estudantes.

Inevitavelmente, isto significa que há uma lista de prioridades do que se pode fazer, e não pode fazer, que se revela num ensino de excelência tal como o projeto “e_raizes_redes” aclama.

Este livro foi escrito de maneira informal, e o mais objetivamente possível, de maneira a evitar ambiguidades. Contudo, o Administrador da plataforma estará sempre disponível caso o aluno precise de esclarecer algum assunto em concreto.

INTRODUÇÃO

Boas vindas da Coordenadora

Convite

Estudante Embaixador e.raízes.redes

Cara estudante err,

*Em nome da equipa de comunicação do **e.raízes.redes** gostaríamos de lhe dar as boas vindas e agradecer o seu interesse em tornar-se um estudante embaixador do e-raízes.redes.*

Como estudante do e-raízes.redes vai fazer parte de uma história única e inspiradora da era digital do ensino superior. Como estudante embaixador terá a oportunidade de partilhar esta história com o restante público, ajudando-nos a crescer, a aprender e a dar-nos suporte para nos afirmarmos como uma escola de aprendizagem ao longo da vida.

Para além de divulgar o e.raízes.redes junto da família, amigos e vizinhos, os Estudantes Embaixadores são muitas vezes convocados para falar com os Media e providenciar atualizações em blogs, no Twitter, Facebook e noutras redes sociais.

A participação como estudante embaixador não é obrigatória. A sua decisão de aceitar ,ou não, é totalmente respeitada pelo e.raízes.redes e não terá qualquer influência no seu percurso académico.

Ao responder a este e-mail, preenchendo o questionário que segue, dará autorização ao e.raízes.redes para revelar a informação publicada, com as devidas revisões e/ou correções necessárias à adequação aos meios de comunicação.

Acreditamos que ouvir falar do e.raízes.redes através dos meios de comunicação, fará que se tome consciência da nossa missão de tornar o ensino superior acessível a uma escala global.

Se estiver interessado nesta oportunidade, pedimos que responda ao e-mail "e_raizes_redes" e que nos indique as respostas ao questionário.

Agradecemos antecipadamente a sua resposta e entusiasmo. Desejamos-lhe sucesso no decorrer dos seus estudos.

Os melhores cumprimentos

Boa sorte, e-saudações

Maria Potes Barbas

Pró-Presidente para o e-learning no IPS

A MISSÃO

A missão do projeto "**e_raízes_redes**" inscreve-se em reflexões orientadas para uma ação à escala global. Reflexões essas que visam a análise do impacto das tecnologias, da comunicação no âmbito dos processos de uma mudança civilizacional (de ordem social, política, económica, cultural nas sociedades, contemporâneas).

Com raiz nos eixos orientadores da plataforma, encontramos a definição para o conceito **e-learning**, que poderia talvez consubstanciar *"numa **oportunidade para qualquer** um (24horas...onde quiser...), ter **acesso on-line**, a **conteúdos de qualidade**, assentando o todo num **modelo misto de aprendizagem**. Por um lado, aproveitando a oportunidade aberta à colaboração "peer to peer teaching" (os estudantes partilham recursos; trocam ideias, discutem tópicos, submetem-se a uma avaliação por competências,); por outro, dispõem de acesso a múltiplos **espaços digitais** (WEBct, Blackboard, Moodle com módulos adicionais, aLF, SL, Ning, LinkdIn, SLOODLE, Facebook)."*

EIXOS ORIENTADORES

Num dos principais separadores da página oficial do site “e_raizes_redes”, em <http://eraizes.ipsantarem.pt/>, intitulado por “SAIBA TUDO”, o estudante vai encontrar o menu “PRINCÍPIOS ORIENTADORES”.

Aí pode informar-se acerca dos **eixos orientadores** da plataforma de ensino, mas também sobre outros *itens*, tais como: o Método de Aprendizagem; o Funcionamento; o Código de Conduta; e a Calendarização.

Torna-se da maior relevância identificar e expor neste Livro os **eixos orientadores** inerentes a este suporte de ensino, no sentido da integração de um aprender a distância, no modelo de aprendizagem de *e-learning*. São eles:

Oportunidade - qualquer cidadão tem o direito de ter acesso ao saber. Relembre-se a apresentação, em 20 de maio de 2009, no âmbito das Nações Unidas, da primeira universidade global *on-line* e de matrícula gratuita. Assim que abriram, registaram-se 200 inscrições, oriundas de 52 países. Neste momento, 60 países partilham uma sala de aula virtual, tendo a ONU como objetivo último, abrir o acesso universal à educação: **worldwide- audience**.

Acessibilidade - todas as Universidades visitadas apresentam, como principal objetivo, a criação de um ambiente acessível a qualquer cidadão. No entanto, todas reconhecem a necessidade de introduzir melhorias sensíveis neste âmbito.

Comunidade inclusiva - através da introdução de programas específicos de formação, que apontam para a participação de convidados especialistas. Personalidades da área empresarial, por exemplo de professores aposentados, ou de outras de reconhecido interesse.

Integridade - enraizada numa cultura de transparência e incluindo a escolha criteriosa das melhores práticas a apresentar.

Qualidade Máxima – visando responder em tempo real, positiva e eficazmente aos desafios deste século.

TÓPICOS IMPORTANTES

CÓDIGO DE CONDUTA

O Instituto Politécnico de Santarém espera que os estudantes se comportem de uma forma respeitosa, colaborativa e honesta em todos os momentos. Assédio moral, comportamento ameaçador ou embaraço deliberado de terceiros não serão permitidos.

Não é permitida qualquer conduta que interfira na qualidade da experiência educacional. Pode mesmo resultar em medidas disciplinares, tais como reprovar no curso, suspensão ou expulsão do curso.

PLÁGIO

Todos os trabalhos submetidos serão sujeitos a verificações aleatórias de plágio. Ser-lhe-á dado a conhecer todo o processo e ferramentas utilizadas pelo IPS/ESES, para esse fim, durante o curso. Deve entender o que significa o conceito de plágio, a gravidade recorrente desse ato e a forma como o IPS/ESES reage sobre tal.

HONESTIDADE E INTEGRIDADE ACADÉMICA

Aquando da submissão do seu trabalho, é essencial fazer referência a todas as fontes. Deixar de reconhecer as suas fontes é identificado como "plágio". Efetivamente, isto é fazer passar as palavras e ideias de outrem como sendo suas. O Instituto Politécnico de Santarém adere a uma rigorosa política de honestidade académica. O não cumprimento destas orientações pode resultar em sanções por parte do Instituto, incluindo a expulsão da escola ou reprovar no curso.

CLASSIFICAÇÃO

a) O seu empenho será avaliado durante a última semana (10ª) do fim do prazo. A pauta de classificações resume todos os critérios de avaliação utilizados para o cálculo da nota final do curso. Essa Pauta classificativa apenas pode ser visionada por si e pelo seu tutor. De notar que o Tutor tem o direito de alterar as notas atribuídas, pelos seus colegas, se as considerar tendenciosas (de qualquer forma), e não refletirem o verdadeiro valor da sua submissão.

b) As unidades curriculares da “e_raizes_redes” são classificados de acordo com uma tabela classificativa de Aprovado/Reprovado. Os alunos que obtiverem 50%, ou mais, na média final do curso recebem uma classificação de Aprovado no seu histórico final.

Classificação	Escala de classificação
Aprovado (A)	50-100
Reprovado (R)	Inferior a 50

PARTICIPAÇÃO

A não-participação é caracterizada pela falta de entrega de trabalhos e/ou contribuição inadequada nas submissões no Fórum de Discussão.

Os trabalhos devem ser apresentados antes, ou no dia limite, do prazo de entrega. O calendário é disponibilizado através do cronograma do próprio curso. O Tutor especificará o prazo de entrega para cada trabalho.

Ocasionalmente, pode haver um motivo legítimo para a apresentação de um trabalho final fora do prazo. Na maioria dos casos, os trabalhos entregues fora do prazo não serão aceites, e não haverá nenhum outro trabalho para sua substituição.

Qualquer estudante que não participe durante duas semanas (consecutivas ou não consecutivas) é suscetível de automaticamente ficar reprovado no curso.

Todos os estudantes são obrigados a informar atempadamente o seu Tutor de qualquer ausência prevista podendo resultar na sua não-participação.

REVISÃO DE NOTA

A Revisão de Nota pode ser requerida quando considerar que a sua classificação, referente a um módulo ou ao curso em geral, foi injusta ou incorreta.

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS:

A *e_raizes_redes* propõe um curso base para dar competências linguísticas nos idiomas inglês e espanhol.

Qualquer estudante tem a possibilidade de selecionar o idioma em que quer tirar o curso na medida que assim adquire o conhecimento de mais uma língua.

A *e_raizes_redes* para esse efeito conta com a colaboração de duas docentes de cada área linguística que conferem um curso de competências básicas para os estudantes posteriormente poderem lecionar no idioma escolhido. Trata-se de mais uma oportunidade de conhecimento.

AMBIENTE EMERGENTE

Para além da plataforma "**e_raizes_redes**" foi desenvolvida em paralelo uma outra complementar designada "**Digi_ZIP_ZAP**" (<http://www.eraizes.com/digizipzap/>). Fonte de enriquecimento de saberes, esta plataforma dá a conhecer um conjunto de formações de base digital com o principal objetivo de apoiar os alunos. Criada no âmbito da unidade curricular Metodologias do Projeto Tecnológico do Mestrado em ECM da ESES, o seu conteúdo passa por apresentar unidades de formação em *Histórias de Vida, LinkedIn, Wordpress, Second Life, Empreendedorismo e Facebook*. A mais valia é que todas estas formações são apresentadas ao estudante cibernauta em formato de *e-learning*, facilitando assim uma aprendizagem ao longo da vida.

SUPORTE À APRENDIZAGEM

As funções inerentes a cada ee' e o que se pode contar com cada um:

e-Plataforma:

"O Moodle é um sistema de administração de atividades educativas destinado à criação de comunidades de ensino e aprendizagem *online*. A palavra Moodle

provinha originalmente do acrónimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, e que se reveste de especial significado não só para as pessoas que o desenvolvem, mas também para académicos ligados às questões da educação.”

Referência: <http://elearning.fe.up.pt/plataformas/moodle>

e-Tutor:

Esta é a etapa do apoio técnico e da introdução tecnológica, onde é essencial a motivação dada pelo e-moderador. Neste sentido o tutor deve receber e dar as boas vindas aos alunos, através de:

- Mensagens ou aula presencial inicial;
- Apoiar os alunos a ultrapassar a ansiedade e alguma falta de confiança inicial;
- Atualizar constantemente os recursos;
- Manter a estrutura do curso simples, limpa e intuitiva;
- Encorajar os alunos a visitar regularmente o curso;
- Explicar as regras de funcionamento do curso.

O tutor deve encorajar o grupo a trabalhar de forma colaborativa, apoiando os alunos a navegar, a participar nas atividades propostas e mostrar as suas potencialidades, continuando a dar apoio na utilização das funcionalidades e ferramentas, para que os alunos superem dificuldades ou constrangimentos iniciais perante a tecnologia.

Esta etapa é, assim, uma etapa base para incrementar a interação e partir para a troca de informação e construção do conhecimento.

e-Professor:

São desenvolvidas ferramentas de atualização e organização dos diversos conteúdos.

A título de exemplo a elaboração do *Self-quiz* que permite fazer um variado número de questões de escolha múltipla, verdadeiro/falso e de respostas curtas. São permitidas várias tentativas e cada uma será avaliada automaticamente, permitindo ao professor comentar.

e-Comunicador:

Responsável por toda a divulgação das ações da *e_raizes_redes* nas redes sociais, mundos virtuais e órgãos de comunicação social. Gestão de interoperabilidade nas redes sociais; criação de espaços virtuais e elaboração de *press release* são algumas das ferramentas que o e-comunicador constrói.

INSCRIÇÃO ATRAVÉS DA PLATAFORMA

Os alunos podem inscrever-se *online* através da própria plataforma no separador Inscrições. Para o efeito, pede-se ao estudante, como pré-requisito, o grau académico equivalente a licenciatura com média final de 14 valores.

No separador Pagamentos, o estudante encontra o IBAN - para efetuar o pagamento via transferência bancária internacional - bem como toda a restante informação respeitante a todo o percurso a percorrer para a submissão da sua inscrição: valor da respetiva propina; receção de recibo via CTT; forma como poderá proceder ao pagamento; contacto de email do secretariado "*e_raizes_redes*" para esclarecimento personalizado de dúvidas, entre outras.

Contacto Inscrições: Sónia de Jesus

Email: sonia.jesus@ese.ipsantarem.pt

CALENDÁRIO ACADÉMICO

O curso de base da plataforma "*e_raizes_redes*", o Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, tem início no próximo ano letivo entre outubro e junho.

Os feriados nacionais e internacionais serão considerados no calendário escolar transversal aos vários países de onde são oriundos os e-estudantes. Desse modo, respeitar-se-ão os feriados além fronteiras ajustando automaticamente o calendário para cada caso.

As inscrições estarão abertas em duas fases, sendo que a segunda só abrirá caso a primeira - num total de trinta vagas - não fique completa.

O início de receção de candidaturas *online*, ou na Secretaria da ESES, é já a partir do próximo dia 20 de junho prolongando-se até 5 de julho.

A lista definitiva será afixada no dia 14 julho.

Numa segunda fase, se houver essa hipótese, os alunos terão oportunidade de se inscrever de 5 de setembro a 16 do mesmo mês, para o início de aulas ser a

10 de outubro.

As habilitações de acesso são as seguintes:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º Ciclo de estudos organizado por um Estado aderente a este Processo, em conformidade com os preceitos do Processo de Bolonha;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pela Coordenação do curso de Mestrado.

Neste separador Calendarização, será então apresentado um calendário com as datas de admissão, fase de abertura e fecho de inscrições, datas de exame, datas para a publicação de notas, feriados oficiais nacionais e estrangeiros.

INFORMAÇÃO GERAL

- f. As unidades curriculares têm uma duração de 15 semanas. Cada semestre tem de seis a oito unidades semanais de aprendizagem. Uma semana de preparação, trabalho final e atribuição de notas pelos tutores.
- g. Todas as referências a horas no processo de estudo, assim como calendarização está de acordo com a hora na qual o Politécnico está inserido, assim sendo: UTC Dublin, Edimburgo, Lisboa, Londres.
- h. A Semana de Aprendizagem começa à meia noite entre Segunda e Domingo (mais precisamente na Segunda à meia noite) e termina no Domingo seguinte (às 23:55). As unidades de estudo semanais ficarão disponíveis numa hora no início da nova semana de aprendizagem. Terá sempre acesso às unidades completas.
- i. Irá estudar em pequenos grupos ou salas de 2 alunos. A maioria do trabalho de grupo irá ocorrer nestes parâmetros. Existirá um Fórum Sala de Aula, ao qual terá acesso a partir da Informação Geral e da secção Fóruns. Este fórum será apenas acessível para si e para os seus colegas de grupo.
- j. A juntar ao Fórum de Sala de Aula existe um mais alargado, que proporciona uma linha estrutural para o material de estudo e tarefas semanais.

Passo a Passo

12. Aceder à plataforma online *e_raízes_redes*
13. Selecionar de "As minhas disciplinas" (disciplinas nas quais está inscrito) a disciplina que deseja estudar.
14. Rever todo o material da Informação Geral e da Secção de Fóruns; inclusive o Programa de Estudos e Notícias.
15. Siga o Guia do aluno para cada unidade curricular semanal na ordem sugerida.
16. Registe o seu progresso de estudo no seu Diário de Aprendizagem, conforme indicado.
17. Participe nos Fóruns da Disciplina e de Sala de Aula – Opcional.

18. Participe do Fórum de Discussão – Obrigatório.
19. Submeta o trabalho (geralmente semanal).
20. Avalie os trabalhos dos seus colegas de grupo.
21. Realize o Auto-Questionário (Self-Quiz).
22. Repita 4/10 por cada uma das 8 unidades semanais.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM

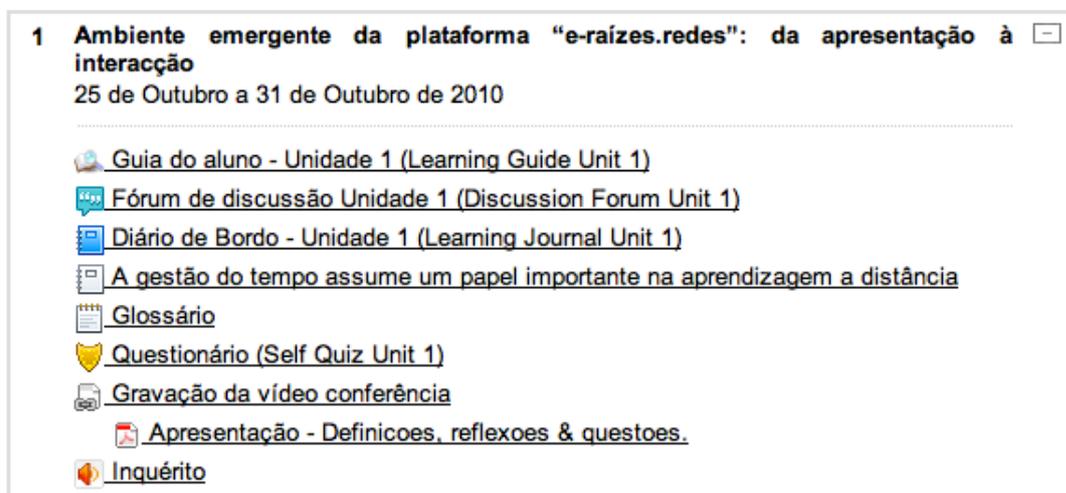


Imagem1 – Estrutura de uma unidade curricular semanal.

Através do **Guia do Aluno** fica esclarecido toda a informação que diz respeito a essa unidade curricular semanal. Funciona como a chave mestra para cada estudante. A saber:

- **Introdução.** Descreve o tema da unidade, objetivos, descrição, atividades, e listagem das tarefas a desenvolver;
- **Grupo de trabalho.** São mencionados quais os elementos que constituem o grupo de trabalho;
- **Tópicos.** São enunciados quais os tópicos que serão desenvolvidos ao longo da Unidade Curricular;
- **Objetivos e resultados a alcançar.** São mencionados quais as competências a adquirir;
- **Atividades a desenvolver em função dos objetivos e resultados a alcançar.** São referidas cronologicamente todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo da unidade curricular;
- **Critérios de Avaliação.** São mencionados quais os critérios de avaliação adotados.

1) Guia do Aluno

O Guia do aluno inclui instruções sobre como abordar as tarefas semanais. O guia pode consistir numa leitura para enriquecer e atualizar o material referido existente ou numa lista de referências para a leitura exigida e fontes de atividade ou de uma combinação dos dois.

Os trabalhos de leitura serão baseados em textos, recursos eletrónicos de acesso livre tais como livros, artigos e links para *Open Courseware*, tudo com os devidos termos de licença que permitem o uso destes materiais. Em alguns casos, também poderão existir *links* opcionais para animações, simulações e palestras em vídeo conferência (via Colibri) que sugerimos que deverá assistir se a sua ligação à internet assim o permitir.

Após ler e assimilar os materiais, deverá começar as tarefas de aprendizagem. Existem quatro tipos de atividades e na maioria dos casos; cada unidade semanal irá conter uma de cada.

2) Fórum de Discussão

Ao usar o Fórum de Discussão deverá colocar a sua primeira resposta à questão em discussão que vê após selecionar o *link* para esta atividade. Isto deverá ser feito cedo na semana de aprendizagem pois também será esperado que leia e comente as respostas dos seus colegas (mínimo de 3 *posts* adicionais) – uma atividade que deverá durar até ao final da semana de aprendizagem. Os seus *posts* iniciais e respostas deverão ser ponderadas e envolver pesquisa. As suas contribuições para o fórum serão avaliadas pelos seus colegas, de acordo com um processo de revisão de acordo com o qual estes irão classificar as suas respostas de acordo com um conjunto de diretrizes (assim como também irá avaliar as contribuições dos seus colegas) e a qualidade da sua resposta será refletida na nota que receberá.

3) Trabalho

O trabalho irá permitir que o seu percurso seja avaliado pelos seus colegas (atualmente utilizamos a ferramenta *Workshop* do Moodle para este

aspecto). Geralmente cada trabalho tem como prazo o fim relevante da semana de aprendizagem. Cada trabalho que submeter deverá ser avaliado por pelo menos três colegas que irão responder a um conjunto de instruções que explicam como e de acordo com que critérios terão de realizar a avaliação. Também irá receber os trabalhos de pelo menos 3 colegas para avaliar da mesma forma. Este processo é anónimo por isso não saberá de quem serão os trabalhos que avalia nem quem avaliou os seus. O sistema automaticamente verifica se as avaliações estão a ser feitas de forma justa. Os colegas que sejam avaliados abaixo da média (consistentemente avaliem com muito boas ou más notas) serão alertados e ser-lhes-há pedido que moderem o seu comportamento. Um componente da nota final de trabalho de cada aluno será baseado na sua performance como avaliador. De forma a realçar a importância de submeter os trabalhos dentro do período adequado, deverá compreender que este será a alavanca que permite que o processo de avaliação seja feito até ao final da Semana de Aprendizagem. As soluções para o trabalho serão, quando relevantes, tornadas disponíveis após o período de submissão terminar e antes do processo de avaliação começar. Nem todas as disciplinas terão trabalhos semanais por isso certifique-se que verifica o seu Guia de aprendizagem.

4) Diário de Aprendizagem

Deve manter um Diário de Aprendizagem - (recurso disponível na plataforma "e_raizes_redes") - no qual deve gravar o que realizou durante a Semana de Aprendizagem.

O Diário serve para o ajudar a organizar, consolidar e registar os seus pensamentos, atividades e realizações. Serve também para o tutor ter uma noção da forma como aprende, e o que faz para além das atividades definidas. Em alguns casos, o Guia do aluno irá instruir no sentido de fazer determinadas tarefas no seu Diário de Aprendizagem.

Deve registar a data de quando termina as principais tarefas e metas encontradas no Guia do aluno (como por exemplo quando tiver concluído o trabalho de leitura, o trabalho semanal, etc.) Além disso, deve registar aqui a sua pesquisa de materiais adicionais na internet, ou em bibliotecas,

e anotar os problemas e questões que possam ter ocorrido durante a semana. É altamente recomendado que faça anotações no Diário a cada dia. O Tutor irá ler periodicamente o seu Diário de Aprendizagem e fazer comentários às suas participações (esta interação é apenas visualizada por si e pelo seu tutor). O Diário de Aprendizagem será avaliado, pelo tutor, no final de cada módulo e contribuirá para a sua nota final.

5) Questionário (Self-Quiz)

Este é um teste automatizado composto por perguntas de escolha múltipla e opção verdadeiro / falso. O objetivo do questionário é permitir testar-se a si próprio. Receberá um *feedback* imediato com as respostas corretas. Este questionário não é avaliativo e não influencia de todo a nota final, mas a performance como responde a estas questões permitirá avaliar o seu próprio conhecimento. Apenas o aluno e o seu tutor têm acesso aos resultados do teste. Pode ainda receber instruções adicionais a respeito de quando fazer e como utilizar o *quiz* em cursos específicos. Em geral, terá várias tentativas no autoquestionário (mas limitadas).

LISTA DE CONTATOS ÚTEIS:

Aceder a:

e-Raízes.Redes: <http://eraizes.ipsantarem.pt/>

Digizipzap: <http://www.eraizes.com/digizipzap/>

Facebook: www.facebook.com/eraizes

Twitter: www.twitter.com/e_raizes_redes

Coordenadora dos Projetos: Maria Potes Barbas (mariapbarbas@gmail.com)

Para mais informações: e.raizes.redes@gmail.com

ou

Sónia de Jesus

Secretário de formação pós-graduada

sonia.jesus@ese.ipsantarem.pt

CONTACTOS DA EQUIPA DE APOIO ee's:

e-CONTEÚDO: Maria Potes Barbas (mariapbarbas@gmail.com)

e-PLATAFORMA: Valter Gouveia e Nuno Lopes
(valtergarridogouveia@gmail.com; nunolopes99@gmail.com)

e-TUTOR: Ana Torres, Ana Loureiro e Dina Rocha
(ana.torres@ese.ipsantarem.pt; accloureiro@gmail.com;
dina.rocha@ese.ipsantarem.pt)

e-COMUNICADOR : Catarina Gois (gois.catarina@gmail.com); Hugo Almeida
(hugoalmeida80@gmail.com)

SUPORTE TÉCNICO: Maurício Dias (jmauriciod@gmail.com)

Anexo C: CRONOGRAMA DE GANTT

Fases de desenvolvimento do Estudo/Tarefas	2010			2011						
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Pesquisa e revisão bibliográfica										
Estágio: <i>e-comunicador</i>										
Participação na divulgação do projeto <i>e-raizes.redes</i> e Formação										
Participar em Congressos e/ou Seminários										
Disciplina Seminário I										
Disciplina Seminário II										
Construção dos inquéritos.										
Levantamento de literatura relacionada com voluntariado										
Aplicação dos inquéritos. Recolha de dados										
Análise de dados										
Redação do Relatório Final										

Anexo D: QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS ELEMENTOS DA EQUIPA E-RAIZES.REDES

QUESTIONÁRIO DO E-COMUNICADOR_VOLUNTARIADO CIENTÍFICO ONLINE

Este questionário insere-se no âmbito do trabalho de projeto, Voluntariado *Online* – Construção, Partilha e Descoberta, para o relatório de estágio do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia do Instituto Politécnico de Santarém (IPS). Recorrendo à plataforma *e-raizes.redes* da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), o mesmo tem como objetivo recolher dados relativamente à observação e análise da interação dos vários *ee's* (*e-plataforma, e-professor, e-tutor, e-comunicação*) com as funções incorporadas de *e-especialista e e-professor voluntário*. Assim como, indagar qual a importância do convite de um *e-especialista e e-professor voluntário* para o desenvolvimento das competências dos alunos no modelo de ensino-aprendizagem em *e-learning*.

* Required

Profissão *

- Professor do 1º ciclo do Ensino Básico
- Professor do 2º ciclo do Ensino Básico
- Professor do 3º ciclo do Ensino Básico / Secundário
- Professor universitário
- Other:

Em contexto de ensino e aprendizagem, considera o voluntariado científico relevante? *

- Nada
- Pouco
- Razoável
- Muito

Anteriormente já tinha sido voluntário em algum Ambiente Virtual de aprendizagem? *

- Sim
- Não

Se sim, que função desempenhou?

Qual o grau de motivação quando se envolveu num projeto de voluntariado científico, neste caso como o e-raizes.redes? *

- Nada motivado
- Pouco motivado
- Motivado
- Muito Motivado

Tendo em conta a plataforma e-raizes.redes, como projeto de estudo de caso de uma plataforma de e-learning da ESES, como caracteriza a gestão voluntária dos vários ee's no bom desempenho da mesma? *

- Insuficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

Tendo em consideração o convite feito ao e-especialista para participar na plataforma e-raizes.redes, indique o grau de importância que atribui a esse fato para o desenvolvimento das competências dos alunos? *

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Importante
- Muito Importante

Justifique, por favor, apresentando os dois principais aspectos dessa interação. *

Tendo em consideração o convite feito ao e-professor voluntário para participar na plataforma e-raizes.redes, indique o grau de importância que atribui a esse fato para o desenvolvimento das competências dos alunos? *

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Importante
- Muito Importante

Justifique por favor indicando duas razões. *

No contexto do papel que assume na plataforma e-raizes.redes (e-plataforma, e-professor, e-tutor, e-comunicador), indique o grau de importância que atribui à participação do e-professor voluntário na interação com a sua função. *

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Importante
- Muito Importante

Justifique, por favor, apresentando os dois principais aspectos dessa interação. *

Considerando a sua experiência de ee' na plataforma e-raizes.redes, indique duas principais implicações no convite feito ao e-especialista e e-professor voluntário. *

Deixe aqui sugestões ou comentários que considere relevantes para este projeto de trabalho tecnológico no âmbito do voluntariado científico. *

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO E – DIA DO E-LEARNING_19 maio (COMUNICADOS E CLIPPING)

CONVITE: Instituto Politécnico de Santarém cria gabinete *open space* para apoio ao e-learning

O Instituto Politécnico de Santarém inaugura ‘*espaço e-learning*’ para um apoio técnico e científico permanente na mudança dos conteúdos das unidades curriculares de formato presencial para formato digital.

No próximo dia 19 de Maio vai passar a existir um novo ponto de encontro nas instalações da ESES (auditório 1). Trata-se de um gabinete, agora aberto para dar lugar a um espaço inovador, com um grupo híbrido (e-conteúdo, e-plataforma, e-comunicação, e-tutoria) permanentemente a dar apoio técnico e científico. O principal objectivo é funcionar como uma equipa orgânica que solucionará qualquer dúvida que surja no âmbito da mudança dos conteúdos das unidades curriculares para formato *e-learning*. **COME ...JOIN US!**

PROGRAMA:

11:00 - *e_learning* no IP de Santarém: cenários de futuro
Jorge Justino. Presidente do Instituto Politécnico de Santarém

11:20 *Projeto "e-raízes.redes": implicações* (<http://eraizes.ipsantarem.pt/>) **Maria Potes Barbas.** Pró_Presidente para o e-learning no IP de Santarém;

11:45 “b-on e a formação a distância” - Teresa Costa - Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN)

12:05 *A importância do e_learning na Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico: medidas nacionais e internacionais.* Carlos Zorrinho. Secretario de Estado e Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico

12:30 – Inauguração da sala colaborativa “e_learning IPS”

De quadro fúcsia, a fazer jus à cor oficial da plataforma e-Raízes.Redes que serviu de mote à sua criação, surge o *Espaço e-learning*. Fica no edifício 2, no primeiro vão de escadas, gabinete 145. Lá dentro encontra-se a equipa híbrida, voluntária, multifacetada, que constitui

o universo e-Raízes.Redes. São vários os ‘e’: desde e-tutores e e-professor a e-especialistas, passando pelo e-plataforma e e-comunicação. Todos resumem a ideia de ‘esclarecer a qualquer instante’. De segunda a sexta-feira, das 9h30 às 17h00, com respetiva hora de almoço das 13h às 14h30. Sem marcação prévia, basta entrar. Para trás não podem ficar dúvidas de como se mudam conteúdos das unidades curriculares para formato digital, para a plataforma.

A curto prazo, ou seja, já no próximo ano letivo 2011/2012 pretende-se que a força do *e-learning* impulse todos os docentes do Instituto Politécnico de Santarém a transferirem os seus conteúdos para um formato digital. A tendência está para ficar e vencer.

Por isso, há duas formas de lá chegar. Uma presencial (sala 145). A outra, para quem prefira aprender em espaço colaborativo, é uma agenda repleta de formações

A 25 de maio – das 14h30 às 17h00 – Formação Geral, na Escola Superior de Saúde de Santarém

A 14 de julho – das 10h00 às 17h00 – Formação Geral, na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

e-Raízes.Redes, COME ...JOIN US!

Para além da plataforma **e-Raízes.Redes**, foi desenvolvida em paralelo uma outra complementar designada “**Digi_ZIP_ZAP**” (<http://www.eraizes.com/digizipzap/>). Fonte de enriquecimento de saberes, esta plataforma dá a conhecer um conjunto de formações de base digital com o principal objetivo de apoiar os estudantes. Criada no âmbito da unidade curricular Metodologias do Projeto Tecnológico do Mestrado em ECM da ESES, o seu conteúdo passa por apresentar unidades de formação em Histórias de Vida, *LinkedIn*, *Wordpress*, *Second Life*, Empreendedorismo e *Facebook*. A grande mais valia é que todas estas formações são apresentadas ao estudante cibernauta em formato de *e-learning*, facilitando assim uma aprendizagem ao longo da vida.

Aceder a: <http://www.eraizes.com/digizipzap/>

e-Raízes.Redes: <http://eraizes.ipsantarem.pt/>

Facebook: www.facebook.com/eraizes

Twitter: www.twitter.com/e_raizes_redes

Para mais informações: e.raizes.redes@gmail.com

Coordenadora dos Projetos: Maria Potes Barbas (mariapbarbas@gmail.com)



O secretário de Estado, Carlos Zorrinho, veio dar o seu apoio a esta iniciativa da ESES

Escola de Educação inovadora no ensino à distância

Escola de Santarém desenvolve plataformas de ensino a distância abertas à população que vão ser implementadas noutras escolas do Instituto.



Instituto Politécnico de Santarém

Integrado no Instituto Politécnico de Santarém a Escola Superior de Gestão de Empresas, Escola Superior de Educação de Santarém, Escola Superior do Desporto de Rio Maior, Escola Superior de Saúde de Santarém, Escola Superior de Gestão e Docência de Santarém.

Bruno Oliveira

bruno.oliveira@ipolitecnico.pt

O dia 19 de Maio vai passar a ser o dia do e-learning (ensino a distância) do Politécnico de Santarém. O instituto apresentou na semana passada o seu projecto global de e-learning que está a ser desenvolvido pela Escola Superior de Educação (ESES) mas que será alargado às outras escolas do Politécnico.

Maria Barbas, coordenadora do projecto "e-raízes, redes" referiu que já foi aceite pelos responsáveis de cada

escola que alguns dos conteúdos de certas disciplinas comecem a passar do formato presencial para o formato digital (plataforma moodle). No caso da ESES, existe toda uma unidade curricular do mestrado de Educação e Comunicação Multimédia (ECM) que já é leccionada em formato de e-learning. No caso deste mestrado, os módulos vão também ser leccionados em inglês e espanhol, numa tentativa de iniciar a internacionalização, referiu Maria Barbas.

A Escola ganhou também um kit de videoconferência que permite aos interessados em aprender a distância contactar através de imagem em tempo real com os docentes responsáveis pelos módulos. Um equipamento adquirido através de uma candidatura à Fundação para Computação Científica Nacional (FCCN) e que vai permitir registar, transmitir e gravar em vídeo os módulos e aulas para assistir em directo ou, à posteriori, em diferido.

A grande inovação desta

plataforma é que alguns conteúdos de aprendizagem das várias escolas estarão disponíveis para qualquer pessoa aceder. Alguns dos professores envolvidos neste projecto estão numa lógica de voluntariado e o conhecimento aqui disponibilizado não segue o percurso tradicional docente-aluno, como sublinhou Maria Barbas. "É uma oportunidade para qualquer cidadão poder aprender em casa em qualquer altura com apoio de professores especialistas", explica a coordenadora do "e-raízes".

Maria Barbas frisa ainda que "o e-learning permite levar o estudante a construir as suas próprias de conhecimento e o seu próprio percurso de aprendizagem".

Nesta sessão esteve o secre-

O presidente do IPS garantiu que existe apoio do Instituto para este projecto de expansão do e-learning.

tário de Estado da Inovação e coordenador nacional da Estratégia de Lisboa do Plano Tecnológico, Carlos Zorrinho, que elogiou o projecto como uma importante ferramenta para o objectivo de formar a população ao longo da vida. Dirigindo-se aos jovens, Carlos Zorrinho referiu que "você [os jovens] são de uma geração de transição de paradigma em que não há emprego garantido e em que há uma competição pelas qualificações".

O secretário de Estado disse ainda que, parte da dívida nacional, "está convertida em aposta na formação do capital humano", deixando dados que colocam Portugal como o país em que houve um maior aumento de doutorados per capita e em que houve um maior crescimento de investimento em Investigação & Desenvolvimento. "O desafio agora é por este capital humano a render porque conhecimento sem aplicação prática não cria valor, é preciso juntar-lhe identidade e inovação", afirmou Carlos Zorrinho.

competições de estratégia e gestão

GLOBAL MANAGEMENT equipas a participar no Management Challenge na edição de 2011, na Escola Superior de Tecnologia de Santarém (ESTS). O GMC é a manifestação de estratégia e gestão em mais de 30 países. Equipas da Escola contam com a participação de 29 alunos, 5 professores e 3 professores de vários ex-alunos, de diversas empresas, estudam nos cursos de Contabilidade e Finanças, Informática e Marketing e Publicidade.

Dois equipas a envolverem alunos de Gestão e da Escola de Santarém das equipas da empresa patrocinadora, Lena. A competição no dia 17 de Maio, todos os dias para as equipas a que, após a primeira duas conseguiram lugar e outras duas lugar. O Global Management Challenge consiste em ligação empresarial, equipa deve gerir na com o objectivo mais elevada com acções na Bolsa a

Jornadas Empreendedorismo na de Gestão

CRISE No dia 20 de Maio, a partir das 10h no auditório da Escola Superior de Gestão e de Santarém (ESGT) edição das Jornadas Empreendedorismo que, como tema "Emprego em tempos de crise" programa com o intuito de apresentar os Novos Mercados (aplicações para o papel das empresas) fomento da inovação nos negócios e empreendedorismo na área, com relatos pessoais.

Inauguração do espaço e-learning

Politécnico de Santarém aberto ao mundo

A sala número 145 da Escola Superior de Educação de Santarém é pequena em tamanho, mas grande em conhecimento, inovação e abertura ao mundo. Dentro de portas, é dado apoio técnico e científico permanente na mudança dos conteúdos das unidades curriculares de formato presencial para formato digital. E o espaço e-learning, inaugurado oficialmente a 19 de Maio, na manhã de apresentação da plataforma "e-raízes.net", transmitida em directo, via Facebook, com a presença de Carlos Zorrinho, secretário de Estado e Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico. "Este dia é um marco histórico", afirmou, na ocasião, Jorge Justino, presidente do Instituto Politécnico de Santarém (IPS).

Carlos Zorrinho louvou a nova aposta do IPS, enquadrando-a no tempo de dificuldades e desafios que atravessamos e que exige uma "mudança de paradigma", segundo disse. Na sua opinião, o e-learning é uma importante forma de aprender "numa sociedade que pede a cada um de nós que seja protagonista".

O secretário de Estado considerou que "a sociedade tem o dever de formar pessoas ao longo da vida e as pessoas, por sua vez, têm o dever de gerar riqueza, devolvendo assim à sociedade o que esta investiu nelas". Como tal, o trinómio "acreditar, aprender e empreender" forma "um triângulo fundamental" para ultrapassar a crise actual do país, defende o governante. Segundo afirmou, Portugal investiu muito em capital humano, tendo sido, em 2010, o país europeu que mais aumentou o número de estudantes no Ensino Superior, bem como o número de doutorados.

"Aumentámos em conhecimento, capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico", mas isso, por si só, não chega. "O que cria valor é o que fazemos com o conhecimento, com a inovação e com a tecnologia", sublinhou Carlos Zorrinho. Por isso, concluiu, "o desafio é passar à acção".

"e-raízes.net"

Acção é também a palavra-chave da equipa que, desde Setembro, tem vindo a implementar o "e-



Maria Potes Barbas, mentora do projecto com o secretário de Estado Carlos Zorrinho (ao centro), no espaço e-learning

Apelo ao voluntariado

A equipa pretende que "a força do e-learning impulse todos os docentes do IPS a transferirem os seus conteúdos para um formato digital" e apela ao voluntariado, inclusive de professores aposentados que poderão vir a ser uma importante mais-valia no enriquecimento do projecto, como defendeu Maria Potes Barbas.

Todas as dúvidas podem ser esclarecidas na sala n.º 145, de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 17h00, sem marcação prévia. Além deste espaço de esclarecimento, está também previsto um conjunto de sessões de formação, a próxima marcada para o dia 14 de Julho (das 10h00 às 17h00), na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.

Uma sessão de apresentação, contou também com a participação de Teresa Costa, da Fundação para a Computação Científica Nacional, que deu a conhecer a "b-on", Biblioteca do Conhecimento Online.

Sofia Meneses

"Digi-ZIP-ZAP": apoio ao estudante cibernauta

Para além da plataforma e-raízes.net, foi desenvolvida em paralelo uma outra complementar designada "Digi-ZIP-ZAP" (<http://www.raizes.com/digizipzap>). "Fonte de enriquecimento de saberes, esta plataforma dá a conhecer um conjunto de formações de base digital com o principal objectivo de apoiar os estudantes", refere nota informativa. Criada no âmbito da unidade curricular Metodologias do Projecto Tecnológico do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia da Escola Superior de Educação, o seu conteúdo passa por apresentar unidades de formação em Histórias de Vida, LinkedIn, Wordpress, SecondLife, Empreendedorismo e Facebook. Todas estas formações são apresentadas ao estudante cibernauta em formato de e-learning, facilitando assim uma aprendizagem ao longo da vida.

Raízes.Net, plataforma de e-learning para todo o Instituto Politécnico de Santarém (IPS), como explicou Maria Potes Barbas, professora e mentora do projecto. Com base no princípio de que "todos temos alguma coisa para aprender e alguma coisa para partilhar", o projecto aposta no indivíduo "cujo desenvolvimento abre, em redes, o mundo e nos integra numa micro/macrocomunidade cujas raízes estão e estarão em e-raízes.net".

Maria Potes Barbas deu a conhecer o percurso de criação da nova plataforma de conhecimento e as suas potencialidades pedagógicas, incluindo videoconferências e fóruns de

superiores do IPS, mediante o pagamento de um valor de inscrição (semelhante à inscrição num curso em formato presencial).

23 ANOS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

ISLA
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Tem mais de 23 anos e quer melhorar as suas competências? Mesmo não tendo o 12º ano candidate-se! Invista em si. Mais informações em www.unisla.pt

➤ LICENCIATURAS
➤ REGIME PÓS-LABORAL

ISLA Lisboa
tel: 244 620 865/6
mail: info@unislisboa.pt

ISLA Santarém
tel: 243 305 880
mail: info@santarém.unisla.pt

ISLA Gaia
tel: 223 732 980
mail: info.gai@unislisboa.pt

RECORTE DE NOTÍCIA PUBLICADA NO JORNAL 'CORREIO DO RIBATEJO', EM 27 MAIO '11

ANEXO F – COMUNICADO DIVULGAÇÃO MESTRADO ECM_ *on going*

Comunicado Interno/ à Imprensa

Santarém, 16 de maio de 2011

Instituto Politécnico de Santarém promove Mestrado em *e-learning*

Escola Superior de Educação apresenta Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, exclusivamente, em formato *e-learning*

No próximo dia 10 de outubro as portas digitais abrir-se-ão para os mestrandos selecionados em Educação e Comunicação Multimédia. No formato agora em exclusivo de *e-learning*, a ESES acredita ser já uma aposta ganha. De Santarém para o Mundo, será possível lecionar e aprender a distancia de um simples clique.

Todos temos alguma coisa para aprender e alguma coisa para partilhar. É este o mote do projeto global e-Raíces.Redes, num conceito de e-learning.

Desde setembro de 2010, a equipa coordenada por Maria Potes Barbas, tem vindo a implementar esta plataforma de *e-learning* para todo o Instituto Politécnico de Santarém. A partir de outubro servirá de base ao Mestrado em ECM única e exclusivamente em *e-learning*.

Depois do nosso país, continentes como Europa, América e África passam a ser os alvos de eleição para captar novos e mais alunos. Tanto é, que todas as unidades curriculares estarão traduzidas para mais duas línguas oficiais, em Inglês e em Espanhol. Uma aposta no sucesso além fronteiras que se pretende atingir com este mestrado *trilingue* em *e-learning*.

Para além da plataforma **e-Raíces.Redes** foi desenvolvida em paralelo uma outra complementar designada “**Digi_ZIP_ZAP**” (<http://w3.ese.ipsantarem.pt/digizipzap/>). Fonte de enriquecimento de saberes, esta plataforma dá a conhecer um conjunto de formações de base digital com o principal objetivo de apoiar os alunos. Criada no âmbito da unidade curricular Metodologias do Projeto Tecnológico do Mestrado em ECM da ESES, o seu conteúdo passa por apresentar unidades de formação em Histórias de Vida, *Linkedin*, *Wordpress*, *Second Life*, Empreendedorismo e *Facebook*. A grande mais valia é que todas estas formações são apresentadas ao estudante cibernauta em formato de *e-learning*,

facilitando assim uma aprendizagem ao longo da vida.

As inscrições estarão abertas em duas fases, sendo que a segunda só abrirá caso a primeira - num total de trinta vagas - não fique completa. O início de receção de candidaturas na Secretaria da ESES é já a partir do próximo dia 20 de junho prolongando-se até 5 de julho de 2011.

A lista definitiva será afixada no dia 14 julho de 2011.

Numa segunda fase, se houver essa hipótese, os alunos terão oportunidade de se inscrever de 5 de setembro a 16 do mesmo mês, para o início de aulas ser a 10 de outubro de 2011.

As habilitações de acesso são as seguintes:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º Ciclo de estudos organizado por um Estado aderente a este Processo, em conformidade com os preceitos do Processo de Bolonha;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pela Coordenação do curso de Mestrado.

Aceder a:

e-Raízes.Redes: <http://eraizes.ipsantarem.pt/>

Para mais informações:

e.raizes.redes@gmail.com

ou

Sónia de Jesus

Secretário de formação pós-graduada

Email: sonia.jesus@ese.ipsantarem.pt

**ANEXO G – DOCUMENTOS DE BASE À CONSTRUÇÃO DO PLANO DE
NEGÓCIOS APRESENTADO NA 8ª EDIÇÃO POLIEMPREENDE:**

***"VOLUNTARIADO ONLINE: EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA; ESPAÇOS DE PROXIMIDADE;
MOBILIDADE EMPREENDEDORA"***

PROMOTORES DE VOLUNTARIADO ONLINE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do projeto:	Voluntariado Online: Educação de Excelência; Espaços de Proximidade; Mobilidade Empreendedora	
Nome do responsável:	Professora Maria Potes Barbas	
Contacto telefónico		Email:

PROMOTORES	FUNÇÃO A DESEMPENHAR NO PROJETO	PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS
MARIA BARBAS @	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação pública (Seminários; Congressos; Colóquios). - Apresentar e divulgar o projeto. - Coordenação e articulação dos serviços prestados na plataforma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do projeto. - Mentora do projeto. - Competência de investigação na parte teórica do projeto
JEAN CAMPICHE	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do projeto
CATARINA GÓIS gois.catarina@gmail.com	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de conteúdos - Dinâmica de apresentação e divulgação do projeto junto dos meios de comunicação social (imprensa nacional e internacional; rádio) 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação com recursos humanos envolvidos nas áreas organizacionais. - Competência ao nível de gestão de OCS para divulgação do projeto nos media.
VALTER GOUVEIA Valter.gouveia@ese.ipsantarem.pt	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação e apoio à criação e desenvolvimento do WebSite - Gestor do mesmo 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências específicas na conceção, produção, introdução de conteúdos no Website. - Gestor.
CATARINA GOMES @	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização e divulgação da plataforma através da criação de cartazes, panfletos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências para gerir contatos com várias Instituições no âmbito de divulgar e apresentar a

	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação de agenda divulgação plataforma: congressos; seminários; colóquios. 	<p>plataforma Voluntariado Online.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competências para divulgar no âmbito da Educação Multimédia
ANA NETO @	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação e gestão de intercâmbio de estagiários no âmbito do voluntariado. - Dinamização e divulgação da plataforma através da criação de cartazes, panfletos 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação e apresentação de Instituições para intercâmbio. - Competências para divulgar no âmbito da Educação Multimédia
CLAUDIA GOMES @	<ul style="list-style-type: none"> - Realização e produção de conteúdos multimédia para congressos; colóquios e seminários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências para divulgar no âmbito da Educação Multimédia
CLAUDIA COSTA @	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela criação e desenvolvimento de Website - Atualização e manutenção do site 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências ao nível multimédia
JOANA CASTRO @	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução de conteúdos - Gestão de equipa de tradutores para idioma inglês e espanhol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competência de gestão de conteúdos da plataforma para Inglês e Espanhol.
ROGÉRIO CASTRO @	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela criação e desenvolvimento de Website - Atualização e manutenção do site 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências ao nível multimédia

PROJETO – IDEIA DE NEGÓCIO

TÍTULO DO PROJETO

VOLUNTARIADO ONLINE: EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA; ESPAÇOS DE PROXIMIDADE; MOBILIDADE EMPREENDEDORA

IDEIA:

ENQUADRAMENTO

No ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO 2011, urge demonstrar como é que ações de voluntariado podem marcar a diferença na vida de milhões de pessoas. Seja numa perspetiva ao nível da saúde e educação; seja ao nível do meio ambiente, da mobilidade, ou qualquer outra área da sociedade, ser Voluntário tornou-se mais do que uma boa ação. É uma missão de vida perante a sociedade.

Com este projeto, intitulado VOLUNTARIADO ONLINE: EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA; ESPAÇOS DE PROXIMIDADE; MOBILIDADE EMPREENDEDORA, pretende-se tocar e envolver a sociedade a nível regional, mas também a nível internacional. De ano para ano, a aposta do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) em criar mecanismos que favoreçam a nossa sociedade, tem ganho nova dimensão e valor acrescentado. Neste projeto são já três as escolas empenhadas: a Escola Superior de Educação (ESES), a Escola Superior de Gestão e Tecnologia (ESGTS) e a Escola Superior Agrária (ESAS). Todas juntas em prol do compromisso que assumem de desenvolver novos projetos que vão ao encontro de necessidades várias. Dar voz, e presença, numa plataforma digital, a cidadãos comuns é pois um dos objetivos latentes deste projeto que tem como força motriz chamar voluntários para um projeto que se pretende alargar à escala mundial ao nível da educação, do empreendedorismo e das necessidades especiais.

Citando a UNESCO (<http://www.unesco.org/iiep/virtualuniversity/home.php>)

“Neste contexto, as universidades são confrontadas com desafios importantes:

- melhoria da qualidade, aumento de acesso e redução de custos;

- modularizar educação para que possa ser usada e reutilizada;
 - mudança do papel do corpo docente;
 - desenvolvimento de competências *e-learning*;
- mudanças nos estilos de liderança institucional para tornar-se mais adaptável e flexível.”

Tendo em consideração as três principais áreas visadas, o projeto enquadra-se também nas linhas orientadoras da Agenda Digital 2015, *“um programa de ação inserido no âmbito do Plano Tecnológico que traduz uma aposta determinada na melhoria dos serviços prestados às pessoas e aos agentes económicos com recurso ao potencial das Redes de Nova Geração e no apoio às empresas e aos consórcios empresariais para a internacionalização e para exportarem os bens e serviços desenvolvidos.”*

Assim, primando por uma Educação de Excelência, por Espaços de Proximidade e por Mobilidade Empreendedora, focamo-nos na criação e disponibilização de uma plataforma virtual que potencie, ao nível do voluntariado, as três áreas em questão, apoiando em concreto, ao nível nacional, o Centro Cultural Regional de Santarém, e ao nível internacional, a Escola das Roças, em São Tomé e Príncipe. Do IPS para o Mundo, um projeto voluntário grandioso.

Paralelamente serão explorados a partir da plataforma virtual, entre outros, *«modelos em e-Liderança que visem o acompanhamento em tempo real dos projetos e, ao mesmo tempo, funcionem como mecanismo de promoção da autoestima, do respeito, da disciplina e da confiança dos liderados, podendo este aspeto mostrar-se como um fator diferenciador e potenciador das capacidades empreendedoras que permitirão “marcar” a diferença entre a sustentabilidade de um negócio inovador e o seu abandono.»* A exploração destes modelos em *e-Liderança (modelo das 4 fases)* irão *«garantir todo o processo de formação e acompanhamento colaborativos aos Projetos em Empresas de Inserção (EI) de Economia Social e Potenciar a Construção de Pontes para a Estratégia de Emprego e Inclusão Social»*.

OPORTUNIDADE

Nos dias de hoje, e tendo em consideração que se trata do Ano Europeu do Voluntariado, existem inúmeras ações que disponibilizam meios que vão ao encontro dos mais

desfavorecidos. Contudo, com este projeto focamo-nos ao nível digital: Voluntariado Online. Desenvolvemos um projeto que através de uma plataforma disponibilize unidades curriculares abertas a qualquer cidadão; criamos oportunidades para serem empreendedores; apoiamos também voluntariamente pessoas com necessidades especiais através de equitação especial. Estes três eixos, conjuntamente envolvendo as escolas superiores de educação, gestão e tecnologia e agrária de Santarém, fazem deste modelo de projeto único, diferente, direcionado para um vasto público e, paralelamente, apoiando uma instituição regional que se baseia no voluntariado (a equipa que preside e gere; ações de apoio educativa; sessões de cariz cultural, etc): o Centro Cultural de Santarém. E também apoiando uma instituição internacional, a Escola das Roças, contribuindo com estágios curriculares, sessões educativas; apoio material, etc.

Foi neste contexto amplificador que se detetou que uma plataforma digital poderia ser a ponte entre as várias necessidades da sociedade e o apoio incondicional a essas mesmas necessidades. A lacuna, no mercado, de uma ponte digital entre o virtual e o mundo real fez desta ideia uma oportunidade.

Também, a um nível empreendedor no terceiro setor, «a articulação entre emprego e inclusão social é explorada pelas EI através de uma estratégia que visa a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais por parte dos empreendedores e baseada no exercício de uma atividade profissional. No entanto o sucesso desta estratégia poderá depender da maior ou menor capacidade de cada empreendedor ser bem sucedido ao nível do conceito Connecting Inovattion to People que está associado ao facto de cada um conseguir operacionalizar a sua ideia de negócio e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade desse negócio. O fator determinante passará sempre pela vontade e empenhamento em vencer.». É aqui que a existência de um modelo de e-Liderança desenvolvido a partir de plataforma virtual pode ser fator crítico de sucesso no sentido de garantir o reavivar das vontades, motivações e empenhamentos dos empreendedores que colaborativamente deverão partilhar os seus medos, os seus receios, os seus problemas, mas também o seu conhecimento, a sua experiência e as formas como solucionaram os problemas que surgiram nas suas organizações.

O modelo das 4 fases aqui proposto é um modelo de e-Liderança e tem subjacente o conceito *Connecting Innovation to People* (Samartinho, João & Faria, Jorge. V Colóquio Ibérico de Cooperativismo e Economia Social. ESGTS. IPSantarém. 10 e 11 de julho de 2009)

IDEIA

Assim, a ideia é criar uma plataforma digital de apoio, focando as ações de voluntariado, e indo ao encontro da promoção do Ano Europeu para o Voluntariado 2011. Sejam essas ações ao nível da educação, da gestão e empreendedorismo social, ou apoio a necessidades especiais, leia-se por exemplo, equitação especial, horticultura e floricultura terapêuticas.. Deste modo, promove-se uma plataforma aberta a qualquer cidadão do mundo (modelo *UNESCO Virtual University*).

Em três eixos diferenciadores, projetamos uma plataforma que abrange as três áreas respetivas. Com a Educação, pretende-se impulsionar o ensino a distância aberto a todo o cidadão, no modelo de aprendizagem em *e-learning*. Além disso, criar um banco de e-tutores que voluntariamente darão as várias unidades curriculares lecionadas na plataforma e-raízes.redes.

Noutro ângulo de abordagem, ao nível do Empreendedorismo Social, uma vasta equipa de docentes especialistas em Gestão e Empreendedorismo Social, fornecem as ferramentas necessárias para—uma mobilidade empreendedora. A articulação entre emprego e inclusão social é explorada pelas EI através de uma estratégia que visa a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais por parte dos empreendedores baseadas no exercício de uma atividade profissional. Esta estratégia tem implícitos dois momentos distintos: a formação e a profissionalização que decorrem em períodos contínuos de 6 meses e 6 a 24

meses respetivamente, que objetivamente possam conduzir à "... *sustentabilidade* dos respetivos negócios" (MTSS - 2007). Neste contexto, a exploração de modelos em *e-Liderança* que visem o acompanhamento em tempo real dos projetos e, ao mesmo tempo, funcionem como mecanismo de promoção da autoestima, do respeito, da disciplina e da confiança dos liderados, pode mostrar-se como um fator diferenciador e potenciador das capacidades empreendedoras que permitiram "marcar" a diferença entre a sustentabilidade de um negócio inovador e o seu abandono.» Samartinho, João., Faria, Jorge. *In V Colóquio Ibérico de Cooperativismo e Economia Social. ESGTS. IPSantarém, 10 e 11 de julho de 2009. In <http://cices.esg.ipsantarem.pt/> acedido em março de 2011.*

Depois, os espaços de proximidade, focam em concreto as necessidades especiais, direcionados para o contacto terapêutico com os animais e as plantas. O meio ambiente aqui também terá lugar de destaque.

Todos estes aspetos, num primeiro momento, serão alvo de organização numa plataforma ampla, abrangente destes conteúdos.

Num segundo momento, depois da plataforma criada, disponibilizam-se e organizam-se as equipas especialistas voluntárias.

Num terceiro momento, contínuo, agilizar-se-ão as competências de cada membro colaborador para as várias ações de voluntariado. Focando como base as instituições que apoiaremos: o Centro Cultural Regional de Santarém, e a Escola das Roças, que envolverá estágios curriculares das escolas no projeto.

OBJETIVOS

Pretende-se promover o seguinte:

- Criar uma plataforma online acessível a qualquer cidadão, a fim de despoletar uma onda de ações de voluntariado, indo ao encontro do Ano Europeu do Voluntariado 2011.

- No âmbito do Plano Tecnológico, inserido no programa Agenda Digital, enaltecer uma educação de excelência, através de uma plataforma que disponibiliza unidades curriculares acessíveis a todos os cidadãos. Ensino a distancia, num modelo de *e-learning*, para proporcionar o conhecimento a qualquer um. Disponibilizar um banco de e-tutores voluntários que se disponibilizam para lecionar as unidades curriculares da plataforma já existente e-raízes.redes.

- Mobilidade Empreendedora é o sub-título de um projeto que pretende mostrar como se pode ser empreendedor nos dias de hoje. Voluntariamente fornecer as ferramentas ideais para se alcançar esse fim. Uma equipa de responsáveis da ESGTS disponibilizará todo o seu *know how* que passará também pela exploração de modelos de *e-Liderança enquanto potenciadora da construção de pontes para a estratégia de emprego e inclusão social através da Potenciar, construir e alargar as parcerias com instituições de âmbito local, integradas preferencialmente em Observatórios Locais onde a exploração de redes sociais e o acesso à rede global e da própria plataforma vão permitir a cada elemento do grupo a fuga ao isolamento e conseqüentemente a possibilidade de prosseguir com sucesso a sua proposta de inserção social; Reconhecer a importância dos Observatórios Locais e da sua envolvimento e impacto na abordagem aos problemas locais, e na sua integração na plataforma virtual e em Redes Sociais promotoras de conhecimento organizacional de forma a que este possa ser partilhado pelos seus membros; Empresas de Inserção passarão a funcionar como integradoras de recurso humanos e parte integrante do ambiente em que estão inseridas, a plataforma virtual, condição «*si ne qua non*» para a sustentabilidade.*

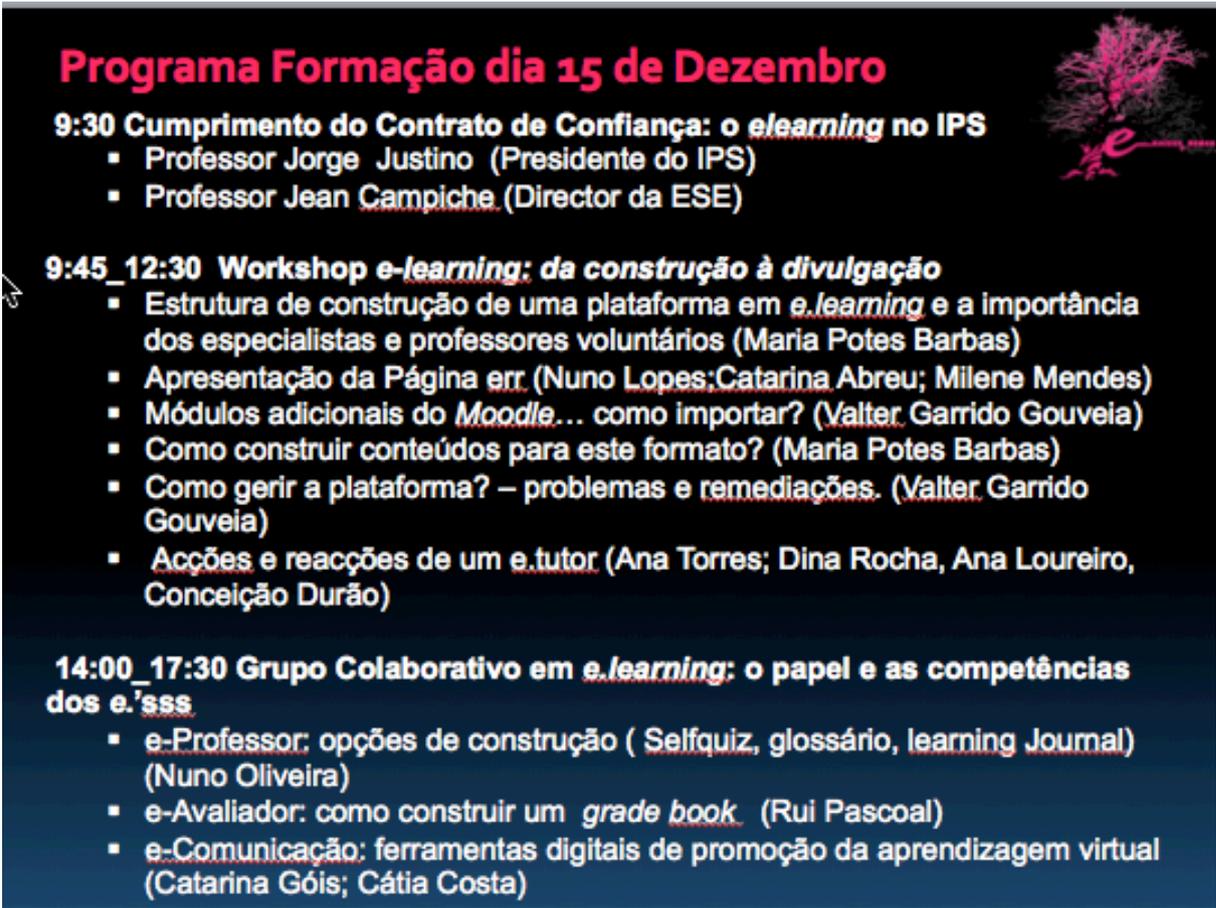
- Um projeto inovador de Espaços de Proximidade. Desenvolve o apoio às necessidades especiais através da equitação especial. Mas não só. A ESAS tomará responsabilidade neste campo: a terra, as plantas e os animais proporcionam inúmeras atividades benéficas para qualquer ser humano, e especialmente para os mais carentes. Crescemos em responsabilidade. Sentimo-nos úteis, porque fazemos e sabemos ensinar a fazer. Há

sementes para todos.

Em jeito de conclusão, o projeto Voluntariado Online: Educação de Excelência; Espaços de Proximidade; Mobilidade Empreendedora é um projeto inovador por excelência, único na oferta, exclusivo no apoio à sociedade que nos rodeia.

ANEXO H – FORMAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO E-RAIZES.REDES NO DIA 15 DE DEZEMBRO (PROGRAMA; ESTRATÉGIA DO E-COMUNICADOR; COMUNICADO E CLIPPING)

PROGRAMA:

A slide with a dark blue background and white text. The title is in red. There is a small graphic of a tree with a red 'e' on the right side. The text is organized into three time slots with bullet points for each.

Programa Formação dia 15 de Dezembro

9:30 Cumprimento do Contrato de Confiança: o *elearning* no IPS

- Professor Jorge Justino (Presidente do IPS)
- Professor Jean Campiche (Director da ESE)

9:45_12:30 Workshop *e-learning*: da construção à divulgação

- Estrutura de construção de uma plataforma em *e.learning* e a importância dos especialistas e professores voluntários (Maria Potes Barbas)
- Apresentação da Página err. (Nuno Lopes; Catarina Abreu; Milene Mendes)
- Módulos adicionais do *Moodle*... como importar? (Valter Garrido Gouveia)
- Como construir conteúdos para este formato? (Maria Potes Barbas)
- Como gerir a plataforma? – problemas e resoluções. (Valter Garrido Gouveia)
- Acções e reacções de um *e.tutor* (Ana Torres; Dina Rocha, Ana Loureiro, Conceição Durão)

14:00_17:30 Grupo Colaborativo em *e.learning*: o papel e as competências dos *e.tsss*

- *e-Professor*: opções de construção (Selfquiz, glossário, learning Journal) (Nuno Oliveira)
- *e-Avaliador*: como construir um *grade book* (Rui Pascoal)
- *e-Comunicação*: ferramentas digitais de promoção da aprendizagem virtual (Catarina Góis; Cátia Costa)

ESTRATÉGIA:



COMUNICADO À IMPRENSA PARA DIVULGAÇÃO DA FORMAÇÃO 15/12:

Comunicado à Imprensa

Santarém, 7 de Dezembro de 2010

Instituto Politécnico de Santarém promove formação sobre e-learning

Escola Superior de Educação apresenta projecto inovador de ensino a distancia: e_raízes_redes.

No próximo dia 15 Dezembro terá lugar no Auditório 2, da Escola Superior de Educação de Santarém, uma formação sobre e-learning com base no projecto e_raízes_redes. A apresentação inerente tem início às 9h30, decorre até às 17h30, e é presencial ou através de vídeo conferência.

Todos temos alguma coisa para aprender e alguma coisa para partilhar. É este o mote do projecto global e_raízes_redes, num conceito de ensino a distância.

Desde Setembro, a equipa coordenada por Maria Potes Barbas, tem vindo a implementar esta plataforma de e-learning para todo o Instituto Politécnico de Santarém.

A apresentação oficial é já no próximo dia 15 de Dezembro, a partir das 9h30, no Auditório 2 (da Escola Superior de Educação) ou por videoconferência. Nesse momento, estabelecer-se-á um Contrato de Confiança sob o desígnio o e-learning no IPS, seguido de um workshop sobre e-learning "da construção à divulgação".

Na segunda parte, a partir das 10h00, o Grupo Colaborativo em e-learning irá (re)construir as várias fases de construção desta plataforma e dar conhecer as competências dos vários e'sss neste inovador projecto.

Entre e-tutores e e-alunos fica, assim, apenas a distância de um clique para a total abertura ao conhecimento, à aquisição de novos saberes e, especialmente, para a promoção de um ensino e de uma aprendizagem inclusivas para qualquer cidadão.

A sessão é aberta a todos quanto queiram descobrir esta forma de aprender em outros espaços de aprendizagem.

Presencial, mediante uma inscrição com limite de 30 pessoas, ou através de videoconferência via Colibri, haverá lugar para todos.

Para mais informações:

e.raizes.redes@gmail.com

Para ficha de inscrição aceder a:

<https://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dENXMkg5SC1nc3NsVEUyN2hibnZBOWc6MQ>

NOTÍCIA PUBLICADA NA AGÊNCIA LUSA:

"Santarém, Portugal 14/12/2010 15:11 (LUSA)

Temas: Universidades, Ensino, Tecnologias de informação

Santarém, 14 Dez (Lusa) – O Instituto Politécnico de Santarém (IPS) apresenta na quarta-feira uma plataforma para ensino a distância que tem vindo a desenvolver internamente desde setembro e que quer disponibilizar a outras instituições de ensino superior.

Maria Barbas, responsável pelo mestrado de Educação e Comunicação Multimédia da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES) e coordenadora do projeto, disse hoje à agência Lusa que a plataforma conta já com "um leque muito alargado de colaborações", envolvendo instituições do ensino superior

portuguesas e estrangeiras.

O projeto, designado "e_raízes_redes", visa a estruturação de cursos a distância, dando a oportunidade a qualquer cidadão de aceder ao saber e criando "comunidades inclusivas", envolvendo estudantes, professores, especialistas convidados, empresários, professores aposentados, voluntários, disse.

Maria Barbas tem vindo a passar do papel para o ecrã as matérias que leciona no mestrado de Educação e Comunicação Multimédia, uma experiência que tem contado com a participação de especialistas que, voluntariamente, proferem videoconferências temáticas.

"Por exemplo, disponibilizo os conteúdos ao domingo à noite e os estudantes têm uma ou duas semanas para construírem documentos com base no que lhes é pedido", disse à Lusa, referindo que tem contado, às segundas-feiras, com videoconferências de especialistas de outras instituições de ensino superior, que, voluntariamente, fazem abordagens temáticas.

Entre elas, referiu as colaborações de Maria Emília Marques, da Universidade Aberta, e Paulo Dias, da Universidade do Minho, ambos avaliadores externos do projeto, Teresa Costa, da Fundação para a Computação Científica Nacional, Jorge Martins, da Universidade de Sheffield, Gabriel Ureña, da Universidade do México.

A ESES está a preparar protocolos a celebrar com universidades do Chile e do México para "internacionalizar" a plataforma, adiantou.

Na sessão de quarta-feira, que conta com a presença de professores de vários pontos do país, podendo igualmente ser acompanhada por videoconferência, será divulgada a forma como foi construída a plataforma, explicado como podem ser construídos conteúdos, como gerir a plataforma a distância, como deve o e-tutor gerir a aprendizagem com o aluno, como avaliar.

Além do sítio na Internet, o "e_raízes_redes" está igualmente presente nas várias redes sociais.

A plataforma tem por símbolo um sobreiro em que se entronca uma árvore da ilha criada pela ESES no Second Life, simbolizando a "partida da terra para o espaço digital", disse.

MLL.

Lusa/fim"